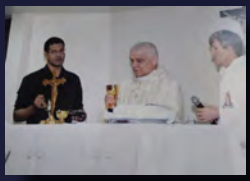
RETALHOS DE UMA VIDA CONSAGRADA

Pe. JORGE SÉRGIO PINTO DE SOUSA, MI



Padre José Wilson Correia da Silva, MI
Maria Mariza Gondim

RETALHOS DE UMA VIDA CONSAGRADA
PADRE JORGE SÉRGIO PINTO DE SOUSA, MI

ORGANIZAÇÃO
Padre José Wilson Correia da Silva, MI
Maria Mariza Gondim

REVISÃO
Padre Eloi Bataglion Júnio, MI

EDIÇÃO
DB8 Soluções Editoriais - db8soluc.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Padre Jorge Sérgio Pinto de Sousa : retalhos de 25 anos de vida sacerdotal / organizadores José Wilson Correia da Silva, Maria Mariza Gondim -- 1. ed. -- São Paulo : Zonark, 2023.

ISBN 978-65-980385-0-2

1. Homenagem 2. Igreja Católica 3. Padres - Biografia 4. Padres - Vida religiosa 5. Sacerdócio 6. Sousa, Jorge Sérgio Pinto de 7. Vocação sacerdotal I. Silva, José Wilson Correia da. II. Gondim, Maria Mariza.

23-158319 CDD-282.092

Índices para catálogo sistemático:
1. Padres católicos : Biografia e obra 282.092
Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

CC BY NC SA

DEDICATÓRIA

In memoriam:

Ao meu amado e querido pai, Raimundo Sousa;

Aos meus amigos Dr. Marcelo Candia, Padre José Raul Matte, Padre Hilário Spader, Padre Leocir Pessini, Padre Dionísio Costenaro, José Fernando da Silva e Jornalista Demócrito Rocha.

AGRADECIMENTOS

Em especial à Ir. Lia Gregorine CSC, em nome da Congregação de Santa Catarina Virgem e Mártir, pioneira no apoio aos projetos sociais, em benefício das pessoas portadoras do HIV/Aids;

Ao Padre José Wilson Correia da Silva, camiliano, organizador deste livro comemorativo;

À senhora Mariza Gondim, mentora do livro, fazendo de um sonho realidade;

A meu amigo Hondinelle Tomaz e à minha querida amiga Eliani Costa Ribeiro;

A Jornalista Wânia Dummar;

Ao senhor Adjafre, Marquinhos e Companheiros;

À Equipe de eventos do Centro de Convivência Madre Regina;

E a todos aqueles que contribuíram com seus testemunhos, meu muito obrigado.

Padre Jorge Sérgio Pinto de Sousa, M.I.

APRESENTAÇÃO

São João da Cruz dizia, de forma muito bela, que "no entardecer da vida seremos julgados pelo amor", ou seja, por todo o bem que realizamos nesta vida e pelas nossas relações com os irmãos e com Deus. Sabemos que a nossa existência não é constituída apenas por um "fio solto", mas é como um "grande pano", formado pelos mais diversos retalhos. Pessoas com as quais nos relacionamos, lugares pelos quais passamos e vivemos, alegrias, tristezas, tudo isso marca a nossa vida e nos constitui como seres humanos.

Este livro, celebrando os 25 anos de vida sacerdotal do Pe. Jorge, traz histórias, relatos e testemunhos de muitas pessoas com as quais ele conviveu e que testemunharam a sua vivência e doação ministerial. São testemunhos que partem do chão da vida, da vivência cotidiana e que, podemos dizer, partem daqueles que conheceram profundamente o seu coração de pai e pastor.

Elementos belos e nítidos no decorrer da sua história, os quais são bastante claros nos testemunhos, são a sua alegria e a sua perseverança, mesmo em momentos de dificuldades em seu caminho. Nas provações, à luz do Evangelho, encontrou não um fim, mas oportunidades de crescimento e transformação. É impossível aqui não recordar o seu grande amor pelos enfermos, os quais, nos revelando o rosto do próprio Cristo – como dizia São Camilo – sempre ocuparam um local central em sua vida sacerdotal.

Louvamos a Deus pela vida e missão do Pe. Jorge, sobretudo por ele buscar viver aquilo que tanto tem pedido o Papa Francisco: que os pastores tenham o cheiro das ovelhas, que não tenham medo de sair, de ir em busca delas, sobretudo aquelas que estão à margem e que são consideradas "periferias existenciais".

Confiamos o sacerdócio do Pe. Jorge a Nossa Senhora, Rainha dos Ministros dos Enfermos, para que ela sempre o conduza ao seu amado Filho, Ele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Padre Mateus Locatelli, MI
Provincial dos Religiosos Camilianos do Brasil

SUMÁRIO

PARA INÍCIO DE CONVERSA.....10

MINISTÉRIO SAMARITANO
JUNTO AOS PORTADORES DO HIV/AIDS.....12

MINISTÉRIO PASTORAL HOSPITALAR E
ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL A GRUPOS RELIGIOSOS.....54

MINISTÉRIO FORMATIVO 62

MINISTÉRIO
PAROQUIAL.....78

TESTEMUNHOS DIVERSOS.....100

PALAVRAS FINAIS:
MISSÃO BEM REALIZADA.....110

ANEXOS.....113

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Não queremos aqui fazer uma abordagem biográfica e cronológica da vida do Padre Jorge Sérgio Pinto de Sousa, religioso camiliano, mas ressaltar facetas de sua trajetória ministerial camiliana vivenciadas especialmente em defesa da vida e da saúde dos portadores de HIV/Aids, na capelania hospitalar e na assistência espiritual à Pastoral da Saúde e ao Grupo dos Amigos dos Doentes e Sofredores São Camilo, na formação propedêutica dos jovens vocacionados camilianos e na atividade paroquial.

Ações humanizadoras e humanizantes embebecidas da espiritualidade e do carisma camiliano são os denominadores comuns que perpassam o seu ministério camiliano nas fases elencadas acima. Narrativas de pessoas que conviveram e trabalharam com o Padre Jorge dão testemunho da sua camilianidade, espiritualidade, marianidade e caridade misericordiosa.

Sua sensibilidade compassiva para com os mais vulneráveis e fragilizados começa muito antes de abraçar a vida religiosa e sacerdotal camiliana. Porém, sua trajetória na estrada do samaritano, descrita aqui, começa ao responder "sim" aos apelos de Deus, abraçando o carisma do amor misericordioso para com os doentes e sofredores na Ordem dos Ministros dos Enfermos, mais conhecida como Religiosos Camilianos, fundada por São Camilo de Lellis, patrono dos doentes, dos hospitais e daqueles que cuidam dos doentes.

Deixemo-nos ser invadidos, tomados pelas "falas autorizadas" daqueles que tiveram a alegria de conviver com o Padre Jorge. Que o leitor, ao ler as linhas escritas abaixo, além de entrar na caminhada vocacional do Padre Jorge, possa ser fortalecido e animando para seguir a estrada do Bom Samaritano.

MINISTÉRIO SAMARITANO JUNTO AOS PORTADORES DO HIV/AIDS

Sua sensibilidade compassiva e ação samaritana para com os portadores do HIV/Aids, imbuída de espiritualidade camiliana, motivaram muitos a abraçarem a causa destes vulneráveis e fragilizados colocados à margem da sociedade pelo preconceito de homens e mulheres fechados em seus círculos e convicções religiosas, sociais e políticas, dentre outros.

"Conheci o Padre Jorge, ainda Ir. Jorge, pois ainda não tinha sido ordenado presbítero, no Hospital São José. Ele estava iniciando um trabalho com os pacientes. Daí nasceu a ideia de fundar uma ONG para dar assistência às pessoas portadoras do HIV/Aids. As pessoas no Hospital, funcionários se referiam ao padre Jorge como uma pessoa de muito respeito, de vocação e de apoio aos doentes" (Depoimento da Senhora Mirtes).

Ao encantar, motiva a "arregaçar as mangas", para colocar as mãos na massa da solidariedade e trilhar os passos dos bons samaritanos para com os caídos nas estradas da exclusão e do preconceito. As pessoas que se encantavam e se envolviam com o trabalho do Padre Jorge, encantavam outros a abraçarem, também, a via da solidariedade, "não cortando as mãos da caridade", como dizia São Camilo.

"Tinha uma médica chamada Silvia e uma assistente social por nome de Albaniza, Dr. Anastácio que foram profissionais que deram todo apoio ao Padre Jorge para iniciar o projeto. A Dra. Silvia quem me convidou: "- Mirtes, você tem que vir se ligar a uma associação que estão organizando aqui no hospital" (Depoimento da Senhora Mirtes).

As atividades cresciam com o ingresso de novos membros, estes não encontravam dificuldades para se integrarem à estrutura assistencial já montada, em pleno funcionamento, porém flexível, levando os voluntários a se sentirem bem, úteis e valorizados em suas competências e capacidades. Colocar-se no lugar do outro, na rede da solidariedade, enriquecia e fortalecia o grupo.

"Quando cheguei a associação já tinha uma plataforma definida, já tinha uma pauta. Inicialmente, eu ajudei na distribuição de cestas básicas, juntamente com outra pessoa chamada Livramento. Eu já participava voluntariamente no Comitê e Cidadania do Banco do Brasil e no Centro de Valorização da Vida. Portanto, já tinha uma experiência com trabalho voluntário. O Padre Jorge era o presidente e a Albaniza era a vice-presidenta. Aí no próximo pleito a Albaniza foi a presidente e eu fui a vice" (Depoimento da Senhora Mirtes).

O Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ), foi a unidade de saúde hospitalar pública que alavancou as iniciativas humanizadoras do Padre Jorge em prol dos portadores do HIV/Aids, depois de sua transferência da cidade dos arranha-céus (São Paulo/SP) para a cidade da terra do sol (Fortaleza/CE). A situação gritante dos portadores do HIV/Aids, apelando inciativas sociotransformadoras, fez com que o Espírito Santo continuasse agindo no coração aberto e generoso do Padre Jorge, levando-o a estruturar e sistematizar um espaço de acolhida para que os portadores pudessem ser assistidos e cuidados em sua totalidade e com respeito.

"Não tinhamos muitas atividades dentro das unidades do hospital não. Era mais de mediação. Isso porque o Jorge, como assim o chamávamos, estava organizando o Centro de Convivência. Eu, ainda não conhecia o Centro de Convivência, mas alguma coisa já tinha começado a funcionar" (Depoimento da Senhora Mirtes).

Duas linhas de frente caminhavam simultaneamente para proporcionar apoio, suporte aos portadores dentro e fora do ambiente hospitalar. Duas linhas de ação que se complementavam, amenizando o sofrimento, gerando dignidade e acrescentando horas, dias, meses e anos de vida à pessoa soropositiva: o alimento e a medicação. Não ter o que colocar no prato de refeição, uma alimentação saudável e completa, agravava ainda mais a situação clínica do paciente convivendo com o HIV/Aids.

"Aqui é importante ressaltar que uma coisa era a Associação dentro do Hospital São José e outra coisa era o Centro de Convivência que o Jorge organizou depois, para acolher as pessoas portadoras do HIV/Aids em situação de vulnerabilidade. Nesse período era um preconceito muito grande com os portadores. Era perceptível que boa porcentagem desses portadores eram de baixa renda e as pessoas não tinham acesso ao medicamento. Realmente era muita fragilização. Por isso essa preocupação em distribuir cestas básicas" (Depoimento da Senhora Mirtes).

O preconceito é e sempre será uma das piores enfermidades. O coquetel de medicamentos para o preconceito é a empatia compassiva, em outras palavras, a capacidade de colocar-se no lugar do outro, indo ao seu encontro com suas próprias pernas, contemplando com seus próprios olhos, tocando com suas próprias mãos e sentindo com seu próprio coração. O preconceito é tão daninho e destruidor que afeta negativamente as coisas que nos circundam.

"A Associação no Hospital São José começou em 1992, e o Centro de Convivência em 1993. O preconceito era tão intenso que o Jorge viu uma casa para poder alugar e a proprietária disse que só alugaria com a condição de que depois demolisse. Com isso a Livramento entregou a casa dela e o Jorge alugou uma outra menor para ela. Com isso começou o Centro de Convivência" (Depoimento da Senhora Mirtes).

"Foi aí então que surgiu o convite do Pe. Jorge para procurarmos em Fortaleza uma casa para alugar, onde funcionaria a casa de apoio. A saga da procura foi um verdadeiro desafio, passamos por várias situações de preconceitos quando o Pe. Jorge falava que era para abrir uma casa de apoio para pessoas com HIV/ Aids, teve até uma situação que não me esqueço nunca, de um proprietário propor para Pe. Jorge que ao fim do contrato a casa teria que ser demolida e ser construída outra por ser utilizada por pessoas com Aids. Foram visitados vários imóveis, não obtendo sucesso, foi aí então que Pe. Jorge conseguiu com a assistente social, a senhora Livramento, do Hospital São José, uma referência em doenças infecto-contagiosas. Ela saindo de sua casa, foi morar de aluguel, disponibilizando a casa, na rua Viriato Ribeiro, para ser a sede do Centro de Convivência" (Depoimento de Francisco Orlando Lima, Gestor em Saúde em Milhã - Ceará- Brasil, convivendo com o HIV/Aids).

Casamento na Capela do Hospital São Camilo, Macapá-AP.

"Em 1993, aproximadamente, juntamente com Padre Jorge, Orlaneudo Lima, Silmara e eu - Raimundo Ferreira, nos reunimos na busca de uma casa/espaço para locação para exercício das atividades do CCMR (Centro de Convivência Madre Regina). Conseguimos encontrar, na Rua Viriato Ribeiro, no bairro Amadeu Furtado, que ficava próximo ao HSJ (Hospital São José), facilitando assim o acesso para as PVHA (Pessoas Vivendo com HIV/Aids) que eram ali atendidas, nesta época não havia uma casa de apoio" (Depoimento do Senhor Raimundo Ferreira, convivendo com o HIV/Aids).

"Uma assistente social, chamada Livramento (in memoriam), tinha uma casa próximo ao Hospital São José, como o Jorge queria, pois assim os pacientes não precisariam pegar transporte. Livramento, indispôe-se com a família, cedendo sua casa para fundar o Centro de Convivência Madre Regina, com a condição de que alugasse uma outra casa para ela morar. Inclusive o ex-marido dela ameaçou de que se ela cedesse a casa ele iria mandar uma máquina demolir e ela disse que ele avisasse a ela porque ela iria estar lá em cima do telhado esperando. Foi um ato de bravura e de amor da Livramento" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

O projeto idealizado e articulado pelo Padre Jorge, gerou encantamento e engajamento afetivo e ativo de todos no processo de inauguração do Centro de Convivência. A concretização de um sonho, foi motivo de alegria para muitos. Saberes e habilidades dos voluntários e soropositivos, colocadas em comum, aceleraram o funcionamento oficial da casa de apoio.

"As iniciativas do Pe. Jorge eram brilhantes, organizou um grupo de voluntários que envolvia diversas pessoas sensibilizadas e até pessoas com HIV/Aids na luta. Chegando o dia de fazer limpeza, já na tão esperada casa de apoio, fui com os amigos Raimundo Ferreira e a querida Silmara ajudar a lavar a casa. Era uma grande felicidade para nós, eram sentimentos de acolhimento, de apoio e de amor às pessoas com HIV/Aids vinda do Pe. Jorge e do grupo que foi articulado por ele" (Depoimento de Francisco Orlando Lima, Gestor em Saúde em Milhã - Ceará- Brasil, convivendo com o HIV/AIDS).

Ordenação Diaconal. Bispo ordenante: Dom Adalberto. Padres: Geraldo Bogoni, Provincial dos Camilianos, e Adolfo Serripieiro.

Padre Jorge tinha plena convicção da relevância da obra iniciada em favor das pessoas soropositivas. "Quando se sonha sozinho é apenas um sonho. Quando se sonha junto é o começo da realidade" (Miguel de Cervantes, Dom Quixote de La Mancha). O projeto idealizador e partilhado saiu do papel, criando forma e vida. Aqueles próximos de nós, são os primeiros a colocarem resistência e desacreditarem nossos projetos. No início, foi difícil, não impossível, envolver os confrades, ou seja, a comunidade religiosa do Padre Jorge na causa. O projeto individual do religioso para ser incorporado ao da comunidade religiosa demanda tempo. O tempo cronológico nem sempre está sintonizado e sincronizado com as expectativas do religioso e da comunidade religiosa.

"No começo o Jorge não tinha apoio da Congregação Camiliana. Bem depois que um ou outro padre camiliano ia celebrar uma missa. Sempre celebrava o Padre Lopes da Diocese de Limoeiro do Norte, o Padre Augusto Régis e os padres camilianos que eram o Francisco Menezes, Francisco Gomes e o Adolfo Serripierro" (Depoimento da Senhora Mirtes).

Para estabelecer uma convivência relativamente harmoniosa com a vizinhança e ao mesmo tempo integrar a pessoa convivendo com o HIV/Aids no Centro de Convivência, promoviam-se mensalmente momentos de confraternização. Nestas ocasiões os pacientes revelavam seus dons artísticos sem censuras, sem preconceitos. Apresentar-se de forma teatral como eram na vida noturna, proporcionavam-lhes alegria, vida e saúde. O ato de dublar parecia uma forma de driblar a enfermidade e a eminência da morte, comemorando mais um ano de vitória frente a proximidade da finitude. Estes momentos recreativos eram sempre precedidos pela Santa Missa, celebrada principalmente pelo dom da vida dos aniversariantes do mês.

"O Jorge começou o programa de integração social dos portadores para que eles pudessem conviver melhor com a vizinhança. Mensalmente acontecia uma festa. O palco era muito utilizado, os meninos se travestiam e algumas pessoas questionavam muito isso com o Jorge: qual era, na verdade, o parâmetro que possibilitava que eles continuassem vivendo aquilo que eles viviam na vida marginalizada lá fora? Eram pessoas que tinham vida noturna, faziam dublagem, eram travestis. O Jorge os acolhia, respeitava demais todos eles, mas sem intervir na vida. Agia sem nenhum moralismo. Pelo contrário, o Jorge tinha um jeito de ir integrando as pessoas a uma vida diferente, a ter uma percepção diferente" (Depoimento da Senhora Mirtes).

O Centro de Convivência bem iniciou suas atividades já teve que lidar com o tema do luto e lidar com a perda de alguns de seus membros. Não que o tema não fosse abordado e vivenciado pelo Padre Jorge e equipe. Porém, a temática agora era bem diferente, estava nas mãos de todos o desenrolar do processo de finitude, buscando tornar humanizador este momento final da vida.

"O Centro de Convivência começou com poucas pessoas: Silmara, Orlaneldo, Ferreira, os filhos de Dona Neném que teve três filhos portadores e os três morreram. Dois morreram num dia só. Estava acontecendo o velório de um, quando o outro faleceu. Eram o Flávio e o Assis falecidos em abril e o Francismar que faleceu por último em novembro do mesmo ano em 1993" (Depoimento da Senhora Mirtes).

"A filhinha de Silmara, Camila, era minha afilhada e foi velada lá. Eu dormi à noite debaixo do caixãozinho dela lá na sala grande. Atrás no quintal tinha um pé de carambola onde Camila gostava muito de ficar com Silmara. Então, eu e Silmara fomos lá e pegamos um monte de folhinhas e trouxemos e colocamos no caixão de Camila. Ela foi a primeira criança do Centro de Convivência que morreu. Isso no dia de Corpus Christi. Poucos meses depois foi o Gean" (Depoimento da Senhora Mirtes).

"O tempo foi passando, e algumas pessoas foram morrendo e resistíamos com o carinho e a dedicação do Pe. Jorge, a representação dele na sociedade como um grande defensor dos direitos das pessoas vivendo com HIV/Aids e acolhimento das pessoas LGBTQI+" (Depoimento de Francisco Orlando Lima, Gestor em Saúde em Milhã - Ceará- Brasil, convivendo com o HIV/AIDS).

"A trajetória do Pe. Jorge na luta contra AIDS, aqui no Ceará, foi de grande importância para dezenas de pessoas que já não estão mais aqui e que foram muitas, amadas e abraçadas por ele aqui nessa terra. Em nome de todas essas pessoas, e os poucos sobreviventes da época, quero externar os agradecimentos especiais ao Pe. Jorge, por tudo o que ele fez no acolhimento e luta contra o HIV/Aids no Ceará" (Depoimento de Francisco Orlando Lima, Gestor em Saúde em Milhã - Ceará- Brasil, convivendo com o HIV/Aids).

Padre Jorge, com seu jeito simples, modesto de ser, "tucuju" no jargão amapaense, envolvia muitos na luta em favor das pessoas soropositivas. A causa era abraçada, pouco a pouco, pelas classes sociais. Afinal de contas, a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) atingia a todos, independentemente de raça, cor, etnia e classe social. Suas atitudes, movidas pela compaixão, com o coração nas mãos e na mente, passaram a contagiar pessoas da alta sociedade fortalezense.

"Vânia Duma, do Jornal O Povo, ajudou muito ao Jorge, sobretudo na questão para adquirir a medicação que era o AZT, pois era uma muita preocupação do Jorge com a qualidade de vida dos portadores. Dona Vânia Duma era uma senhora de sociedade muito bem relacionada e foi quem conseguiu os primeiros medicamentos" (Depoimento da Senhora Mirtes).

Foi necessário estabelecer algumas normas no Centro de Conivência no intuito de promover a boa convivência entre todos. Um espaço acolhedor e humanizador não significa ausência de disciplina. Aliás, horários para certas atividades eram importantes e promoviam tanto a saúde física quanto mental, emocional e espiritual, embora a disciplina, dentro dos padrões almejados, não fizesse parte do contexto de vida dos pacientes do Centro de Convivência. A observância e o respeito às normas estabelecidas visavam tanto a saúde dos pacientes, quanto dos voluntários e colaboradores. Todos estavam no mesmo barco, cuja roda do leme ou timão era governado pelo Padre Jorge com amor misericordioso, a exemplo de São Camilo de Lellis.

"No Centro de Convivência tinha uma disciplina. Tinha hora fixada de refeições, de descanso. Uma das lembranças mais fortes que eu tenho do Centro de Convivência no local onde eles descansavam e eu ficava olhando ali uma prostituta, do lado tinha um dependente de droga, do outro lado uma senhora casada e a gente via a complexidade da vida daquelas pessoas e como aquele tipo de relacionamento se estabelecia naturalmente lá dentro. Cada uma vinha de uma situação mais difícil que a outra" (Depoimento da Senhora Mirtes).

"Além de todo acolhimentos como já citado, o CCMR era muito importante e contribuía para melhorar a qualidade de vida das PVHA" (Depoimento do Senhor Raimundo Ferreira, convivendo com o HIV/AIDS).

À medida que os trabalhos avançavam, novas ações surgiram para sanar algumas necessidades básicas como, por exemplo, a busca ativa para que as pessoas portadoras de HIV/Aids, na fase crítica, tivessem acesso a uma habitação digna, proporcionando assim um certo conforto na terminalidade da vida. O envolvimento dos voluntários no processo de aquisição de móveis e mobílias tanto para melhorar a estrutura física dos Centros de Convivência, quanto das casas dos portadores, foi uma verdadeira via sacra que acabou transformando os olhares e renovando o coração de pessoas que tomavam conhecimento do projeto.

"Depois em 1996 a gente pensou no Projeto Girassol, na época que surgiu os antirretrovirais. Uma questão também era conseguir casas para os portadores ali por perto entorno do Centro de Convivência. Quantas vezes eu subi e desci aquelas ruas em busca dessas casas. As pessoas olhavam para gente de forma tão íntima e afetuosa. Arranjávamos doações de móveis para as casas" (Depoimento da Senhora Mirtes).

O respeito aos portadores de HIV/Aids significa, também, acolher as formas de vivenciar crenças e credos religiosos. A missão, a visão e os valores do Centro de Convivência, levavam em consideração os princípios religiosos dos portadores do HIV/Aids, exigindo da equipe assistencial e voluntária a prática do ecumenismo e do diálogo interreligioso. Iluminada pelo Espírito Santo, a equipe cuidava com sabedoria e discernimento dos momentos orantes e celebrativos que alimentavam a espiritualidade dos pacientes do Centro de Convivência. O cultivo da dimensão positiva da espiritualidade dos portadores, fortalecia-os na caminhada e na luta contra a enfermidade.

"Não havia imposição de religião dentro do Centro de Convivência. O Jorge tinha muito cuidado com isso. Sempre muito ecumênico, mas também muito preocupado com a espiritualidade. Ele acolhia as pessoas da forma como a pessoa era. Quase todos os portadores morreram com pessoas do Centro de Convivência ao lado" (Depoimento da Senhora Mirtes).

"Pela minha vivência com o Padre Jorge, a quem sempre chamei de Jorge desde antes de ser ordenado, pois o considero um irmão muito amado, ele é uma pessoa muito ecumênica, que sabe conviver com qualquer pessoa de qualquer classe social, com o mesmo comportamento, o mesmo olhar, o mesmo amor e a mesma disponibilidade de servir" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

"Havia missa todos os meses, e ali após a missa tinha um momento de convivência e os portadores podiam levar seus familiares ou amigos. Nessas festas, após a missa, o Jorge abria espaço para que os portadores extravasassem a sua alegria e fizessem aquela comemoração da forma que eles pensassem e desejassem. Isso foi muito bom na vida de cada um porque eles se sentiam socializados nos meios das pessoas, dos voluntários e de todo mundo. Nós dançávamos com os pacientes, alegrávamos juntos. Era muito bom. Daí começou o lado sutil, mas muito firme do lado religioso e espiritual do Jorge. Ele falava para que os voluntários não colocassem ensinamentos bíblicos nos ouvidos dos pacientes, porque eles não estavam preparados para ouvirem, mas que de passo a passo, devagar as coisas iriam acontecendo e assim iriam aprendendo" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

Ordenação Presbiteral (1988). Bispo ordenante: Dom Lino Vombommel, OFM. Santarém-PA.

"Havia grandes festas comemorativas como no dia de São Camilo, São João, Natal, Páscoa, além da que havia todos os meses, na qual, compareciam 400 pessoas. O Centro de Convivência teve a capacidade de aceitar 600 portadores inscritos, sendo 120 diariamente frequentando a casa. Nessa época as festas eram muito animadas. Num dia foram celebrados 3 casamentos e na cerimônia o Jorge conduziu cada noiva ao altar como se fosse seus próprios pais (convém ressaltar que todos os casais tinham recebidos a formação matrimonial). Essa cerimônia aconteceu no pátio interno da casa, e foram os próprios portadores profissionais de eventos que fizeram uma belíssima decoração. Um dos maiores cabeleireiros de Fortaleza, Marquinhos, esteve presente com sua equipe, arrumando as noivas para aquele tão esperado grande acontecimento. Foi uma belíssima festa, uma grande cerimônia!" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

"Aproximando a Semana Santa, em uma conversa no escritório, Jorge e eu desejamos fazer uma Via-Sacra dramatizada com os portadores e assim aconteceu. Em cada estação eles viviam a flagelação de Jesus, ficavam muito emocionados e foi muito significativo para a vida deles. Jorge era muito ecumênico, bastante versátil, tanto é que no período da Páscoa houve uma celebração ecumênica no pátio do Centro de Convivência, onde participaram todos os credos que tinham na casa: católicos, evangélicos, umbandistas, espíritas etc. Fizemos um círculo grande e no centro colocamos uma vela grande. Cada pessoa ficou com uma vela pequena e o Jorge falou sobre Páscoa, fez uma reflexão sobre Jesus Cristo, Luz do mundo e como cada um interpretava essa Luz na sua vida, e como ser essa Luz na vida do seu irmão. Em seguida cantamos e todos acenderam as velas pequenas na vela grande e rezamos o Pai Nosso, a oração universal de todos os credos. Foi um momento de espiritualidade muito forte e bonito!" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

Era sumamente importante, também, "humanizar o jargão", o vocabulário utilizado ao referir-se a pessoa convivendo com o HIV/Aids.

"O trabalho do Padre Jorge foi muito bonito, muito precioso e inovador, pois era uma época em que os portadores eram confinados em seu domicílio, pois em seus bairros, não conviviam socialmente com seus vizinhos. O trabalho do Centro de Convivência foi um resgate muito grande da identidade social daquelas pessoas. Ele não gostava do termo aidético, não gostava que chamássemos esse termo. Achava pejorativo" (Depoimento da Senhora Mirtes).

O projeto crescia com as bênçãos de Deus e a colaboração financeira da Congregação das Irmãs de Santa Catarina, Virgem Mártir (SCVM), por meio da Associação Santa Catarina. Novos voluntários aderiam ao projeto e Padre Jorge crescia na fé, na vocação à santidade, no ardor pastoral e no amor ao carisma e espiritualidade camiliana. Poucas pessoas têm conhecimento da trajetória de discernimento vocacional do Padre Jorge, da sua luta para entender a vontade de Deus sendo revelado em sua vida. Imagino sua história vocacional sendo tecida de acordo com a maré alta e cheia do rio Tapajós, rio que nasce no Mato Grosso, banha parte do estado do Pará e deságua no Rio Amazonas.

"Eu via Jorge como um santo profano. Uma espécie de dualidade. Ao mesmo tempo que tolerava aquelas situações, tentava trabalhar aquela pessoa no desejo de resgatar. Eu via o Jorge entrar com um saco de arroz nas costas. Eu olhava e pensava: meu Deus, um índio munducuru, um santo, dando comida a quem não tem o que comer. Ele carregava aquelas sacas de doação nas costas, do carro lá na rua para dentro de casa. Jorge é uma pessoa do mundo, um pecador e ao mesmo tempo um santo. Muito carismático" (Depoimento da Senhora Mirtes).

"Quando chegavam doações, nas quais eram muitas, ele vendo que os portadores não tinham resistência física para carregar aqueles sacos pesados de arroz, de feijão, de farinha. Ele colocava no ombro e carregava (...), eu admirava muito, porque ele falava que os portadores não tinham resistência física, mas ele tinha. E daí organizava tudo e era revertido em cestas básicas para as famílias, além do consumo da casa" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

O Centro de Convivência nasce bem-organizado, as atividades sistematizadas buscavam criar um ambiente familiar, construindo laços de afeto maternal, paternal e fraternal, uma vez que alguns pacientes careciam de sentido de pertença familiar. O número de pacientes crescia, e o melhor era proporcionado dentro do orçamento previsto e das doações que chegavam aos poucos.

"O Jorge foi um pastor que acolhia suas ovelhas, aquelas mais perdidas, desprezadas e o Jorge trazia, as colocava no colo, abraçava e dava toda assistência aqueles seres humanos que se encontravam naquela situação. Os portadores mais doentes iam para o Hospital São José, se precisassem, ficariam internados e os voluntários davam toda assistência. Todo mundo apoiava muito o serviço dele lá na casa" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

"Com a casa, o Jorge arrumou toda mobília e começou a casa, ainda com pouco, no início da semana com 5 portadores, no final da semana tinham 10 portadores. A Regina era a secretária, dava medicamento e ainda ajudava na cozinha. O paciente chegava, apresentava seu teste positivo e fazia a sua inscrição numa ficha muito bem-organizada e chegava na casa às 8h, tomava um café reforçado, passava o dia na casa, almoçava, tinham lanches. Eles recebiam a alimentação de 3.500 calorias por dia. Quando Regina estava muito ocupada, Ferreira a substituía na recepção. Essa casa funcionou de vento em poupa, cresceu, um serviço maravilhoso" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

"O Centro de Convivência era muito organizado. Tinha uma equipe de ponta. Tinha até o apoio funerário. A gente levava apoio, levava carinho para a família. Ficávamos juntos. Era um relacionamento muito íntimo e intenso" (Depoimento da Senhora Mirtes).

"No CCMR, eram fornecidos acolhimentos mediante os serviços sociais, atendimento psiquiátrico, psicológico, etc. Também eram fornecidas refeições, como café da manhã, almoço e lanche da tarde. Criamos uma farmácia, as PVHA podiam contar também com apoio de remédios para atendimento básico das doenças oportunistas" (Depoimento do Senhor Raimundo Ferreira, convivendo com o HIV/Aids).

"Chegou o dia da inauguração, lembro que éramos nove pessoas com HIV que iniciamos na casa. Lá tínhamos as refeições, atendimento psicossocial com terapias e ocupações através de cursos durante toda semana" (Depoimento de Francisco Orlando Lima, Gestor em Saúde em Milhã - Ceará - Brasil, convivendo com o HIV/Aids).

O lazer fora dos muros do Centro de Convivência, em outras palavras, fora da zona de conforto dos pacientes, era salutar. Os momentos de lazer integravam a pessoa convivendo com HIV/Aids com a comunidade. Ao desrespeitar as normas devidamente pré-estabelecidas, não se comportando de forma saudável, deviam arcar com as consequências. Diz a Palavra de Deus: "Pois o Senhor corrige a quem ama" (Hb 12,6). Realizou-se, também, um trabalho de conscientização dos familiares, pois para estes a pessoa que convive com o HIV/Aids estava condenada a viver no isolamento social. Preconceitos emanados no seio familiar, são, muitas vezes, os mais difíceis de serem superados.

"Teve um fato que eu não posso deixar de registrar, era a preocupação que o Jorge tinha com o lazer dos portadores. Lazeres sadios diferente daqueles lazeres promíscuos. Inclusive passeios para Majorlândia, em Aracati. Levávamos tudo, dentro do ônibus, do que os pacientes precisavam para comer, inclusive medicamentos. Era muito animado. Num desses passeios foi descoberto um portador que estava bebendo e levando drogas. Quando chegamos em Majorlândia, Jorge mandou dois voltarem para Fortaleza e que não poderiam mais participarem do passeio (...). Jorge era muito bom, mas também era muito enérgico. E os pacientes se hospedavam em minha casa de praia na Majorlândia e numa casa da paróquia de Aracati" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

"O Jorge era muito preocupado com o lazer dos portadores. Arranjávamos ônibus para irmos para praia, como por exemplo, Majorlândia passar o final de semana. Tinha família que também rejeitava e daí a gente procurava ter uma aproximação maior com aquela família para conscientizar que o HIV/Aids não era transmitido daquela forma que eles pensavam" (Depoimento da Senhora Mirtes).

"Era uma descriminação muito grande, inclusive da própria família dos pacientes e da sociedade em geral. Todo mundo tinha essa doença como algo absurdo, que matava, que ninguém poderia chegar perto (...). Jorge com o seu conhecimento e com sua grandiosa disponibilidade, cheio de compaixão começou a procurar uma casa para alugar e não encontrava porque ninguém queria alugar sua casa para dar a assistência a esse tipo de pessoas" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

"Uma vez, Jorge recebeu a visita do dono de um grande circo que estava na avenida Aguanambi (Fortaleza/CE), este ofereceu ingressos aos portadores, funcionários, voluntários e amigos para que pudessem participar de um espetáculo, num fim de tarde" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

Sangue indígena nas veias e experiências de vida enriquecedoras, fizeram com que o Padre Jorge fosse pudente, cauteloso na construção de laços de amizade edificantes e saudáveis. Um personagem na história do Pequeno Príncipe de Antoine de Saint-Exupéry é a raposa. Na história é a raposa que ensina para o pequeno príncipe não só o que é cativar como também como se cativa. Para conhecer o Padre Jorge, entendê-lo e amá-lo com suas (im) perfeições e virtudes, é necessário estar, caminhar e envolver-se em suas atividades.

"Eu sei muito pouco e na verdade sei muito. Eu conheci o Jorge, ele vindo de São Paulo, tendo vasta experiência no trabalho com portadores de HIV/Aids. Em São Paulo o Jorge trabalhou com o Pe. Júlio Lancelotti por algum tempo. Teve uma experiência na Casa Vida em São Paulo e em outras casas que eles fundaram e se movimentaram" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

A sensibilidade para com os grupos vulneráveis, fragilizados e discriminados é uma constante na vida do Padre Jorge, mesmo antes de abraçar a vida consagrada. Contudo, o ingresso na vida religiosa camiliana, cujo carisma e espiritualidade é a assistência aos doentes e sofredores em todas as suas dimensões, mesmo em perigo de morte, impulsionou-o a ter compaixão, ternura, para com as pessoas convivendo com o HIV/Aids, com pessoas com um estilo de vida de risco para o HIV.

"Ele se dedicou numa época em que a Aids era um problema de descriminação social, pois era vista como algo decorrente de uma vida promíscua. Ele com o coração tão grande se compadecia, entre eles os travestis que eram o alvo mais atacado e teve assim uma experiência muito grande com essa questão" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

A compaixão não respeita limites territoriais, espaços geográficos, dentre outros. A pessoa compassiva, onde estiver, lê e interpreta a realidade com as lentes da compaixão ativa, buscando agir para diminuir a dor, o sofrimento do outro. O trabalho iniciado na cidade de São Paulo com os que conviviam com o HIV/Aids, a sementinha da solidariedade compassiva, Padre Jorge trouxe em seu coração ao ser transferido para a cidade de Fortaleza/CE. A transferência não fechou "as janelas de seus olhos" e "as portas do seu coração" para com aqueles que sofriam discriminação em vista de sua enfermidade.

"Ele chegou aqui em Fortaleza, no começo de julho de 1992, e passou a residir com os religiosos camilianos, Padre Adolfo e Irmão Vicente, que já residiam no bairro Pirambú. Certo dia ele estando no Hospital Cura D´Ars e vendo um paciente que não podia ser internado no hospital porque era portador do vírus HIV/Aids, sendo encaminhado para o Hospital São José, especializado em doenças infectocontagiosas. Ele ficou compadecido e ficou pensando naquele paciente. Então resolveu conhecer o Hospital São José e encontrar aquele paciente e outros pacientes infectados com o vírus HIV/Aids" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

O encontro de duas pessoas conhecedoras da realidade dos pacientes convivendo com HIV/Aids, tomadas pela empatia em torno da causa dos soropositivos, fez com que as portas do Hospital São José fossem abertas ao Padre Jorge para iniciar seu trabalho de voluntariado, sendo uma presença samaritana, acolhendo os pacientes deste espaço de saúde, juntamente com o suporte humano e técnico de alguns profissionais e voluntários.

"Chegando no Hospital, apresentou-se ao diretor Dr. Anastácio Queiroz. Na conversa despertou-se um interesse muito grande de ambos para que o Jorge fosse uma presença naquele hospital, e assim ele começou de forma voluntária. E assim ele fez. Acolhia os pacientes, conversava, dirigia-se ao serviço social. E foi uma missão muito bonita. No coração dele, ele já pensava em fazer muito mais por aqueles pacientes. Daí surgiu uma vontade imensa, apoiado pelo Dr. Anastácio e outros profissionais do Hospital São José, que com ele já tinham uma certa relação de amizade. Juntamente com Lucinha, Livramento, Albaniza, o próprio Dr. Anastácio, Dra. Telma Queiroz, Dr. Martins e apoio de outros profissionais e outras pessoas" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

O engajamento de voluntários no acompanhamento junto às pessoas que conviviam com o HIV/Aids, impulsionou o Padre Jorge, na época ainda não um sacerdote pelo sacramento da ordem, mas sim pelo batismo, a formar uma associação para continuar assistindo de forma ordenada e com mais compromisso os pacientes soropositivos do Hospital São José. Quanto mais envolvia-se na causa dos soropositivos, mais sentia que poderia ter feito mais por eles. São Camilo, o gigante da caridade, o patrono dos enfermos, dizia: "Oxalá tivesse cem mãos para cuidar de todos os doentes". Os voluntários são os cem braços da caridade misericordiosa ou do amor altruísta para com o próximo em situação de exclusão.

"Ele começou a imaginar uma associação de voluntários do Hospital São José. E formou essa associação. Até aqui, eu não tinha conhecimento algum com o Jorge, mas uma amiga minha, a Mirtes, fez-me um convite para conhecer essa associação em formação no Hospital São José, porque ela tinha vontade de me levar para ser voluntária no SVV (Serviço de Valorização da Vida), e eu não queria ir porque era um serviço noturno. Então, ela falou para irmos para o Hospital São José para ver se eu gostaria. Conheci, achei muito bom, mas quando eu cheguei, quando eu resolvi ir para o Hospital São José, o Jorge que ainda não era padre" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

A assistência em saúde à pessoa soropositiva dava os primeiros passos, no início era bem principiante e a situação não envolvia somente medicação, consulta médica e cuidados de enfermagem. O contexto era bem complexo e crítico, principalmente, para aqueles que migravam dos interiores do Ceará em busca de tratamento e cura na capital. Diante desta realidade, Padre Jorge e a equipe começam a cogitar a possibilidade de oferecer um espaço para dar suporte a estes pacientes.

"Já havia pensado em fundar uma casa de assistência aos portadores do vírus HIV/Aids que vinham de outros lugares, que vinham do interior fazer suas consultas no Hospital São José. Já era uma demanda grande em 1993. Já tinha bastante pacientes, e aí ele começou a travar amizade e apoio a alguns pacientes como a Silmara, Ferreira, Orlaneudo, Toinha e outros pacientes, uns que já foram e outros que continuam vivos. Então, ele quis fundar uma casa que pudesse dar assistência, apoio a esses pacientes vindos de fora e não ficarem na rua sem ter o que comer, ser ter dinheiro para transporte, sem ter dinheiro para esperar para o outro dia para fazer os exames. Daí, ele começou a pensar em fundar uma casa de apoio" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

Não tendo recursos financeiros para concretizar o projeto de um espaço físico para acolher os soropositivos, coloca no papel os passos para a elaboração de um projeto: quais os objetivos, meios para atingi-los, recursos necessários, onde obtê-los e como seriam avaliados os resultados. Com seu coração caridoso, olhos de águia, cabeça "grande", não foi difícil expressar em palavras e números as razões e a lógica do coração justificando a importância de um espaço físico visando o bem-estar físico, psicológico, social e espiritual dos portadores do HIV/Aids. A relevância do projeto estava sendo iluminada pelo Espírito Santo, e a expertise de um religioso camiliano, o padre Nirvesindo Antônio Cherubin, sendo assim, era praticamente impossível não encontrar quem o financiasse.

"Em certo dia, iluminado pelo Espírito Santo, o Jorge resolveu, aconselhado por um padre camiliano a fazer um projeto e mandar para as irmãs de Santa Catarina e quem sabe elas o apoiariam. E assim, ele fez todo o projeto que foi acolhido pela Congregação das Irmãs de Santa Catarina, nas pessoas da Ir. Lia e da Ir. Vera. De imediato elas disseram a ele que já começasse a procurar uma casa e elas por meio da filantropia, financiaram pelo Hospital Santa Catarina de São Paulo. Pagavam todas as despesas. Até então, tinha uma instituição em Fortaleza que dava algum apoio nesse sentido que era a Asa Branca, depois veio o GRAB, através de Orlaneudo, Ferreira, dando orientação para a prevenção da doença" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

"Foi uma grande alegria para esse grupo que Padre Jorge articulou para implantação da casa. Começava aí a ser realizado o sonho daquele grupo que foi articulado pelo Pe. Jorge para a implantação da casa de apoio às pessoas vivendo com HIV/Aids no Ceará com o nome de Centro de Convivência Madre Regina" (Depoimento de Francisco Orlando Lima, Gestor em Saúde em Milhã - Ceará- Brasil, convivendo com o HIV/Aids).

Os espaços verdes constituem parte do cenário do Centro de Convivência, proporcionando harmonia, paz e espiritualidade. A natureza participando do processo de integração, amenizando a exclusão das pessoas convivendo com HIV/Aids.

"Quando começou a casa, no dia da missa de inauguração foi muito interessante. A missa foi celebrada no pátio da casa, debaixo de um pé de carambola em cima da tampa de uma cisterna enorme. Pouquíssima gente, pouquíssimos portadores, mas uma missa muito bonita. E próximo à cisterna tinha um galpão que uma trepadeira, muito bonita, tinha subido e nessa noite ela estava toda florida. Ficou um ambiente muito agradável, muito bom, cheio de espiritualidade. Foi assim que começou" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

Os clamores reivindicatórios, por melhores condições na assistência aos soropositivos, chegam aos ouvidos das autoridades públicas. Os próprios soropositivos e aqueles que trabalham em prol deles protagonizam a caminhada histórica, apoderando-se dos meios de comunicação.

"O fato é que a Vânia Duma, entusiasmou-se muito com o trabalho do Jorge e passou a ajudar bastante a fazer campanhas através do Jornal O Povo. Certa vez, organizamos um protesto reivindicando ATZ e passe livre para os portadores lá no Cambeba. Eram todos os portadores, funcionários e voluntários e todo o protesto teve a cobertura do Jornal O Povo. Não conseguimos nem o AZT e nem o passe livre. Não conseguimos" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

A luta pela causa dos soropositivos ganha terreno com o envolvimento ativo e a compaixão de pessoas encantadas e defensoras de ações promotoras de dignidade e bem-estar aos pacientes convivendo com o HIV/Aids. Parcerias foram seladas com instâncias públicas no intuito de adquirir um espaço para estabelecer a Sede própria da "Associação dos Voluntários do Hospital São José". Consolidada a Sede, foram surgindo outros projetos, por exemplo: apoio temporário para os soropositivos vindos do interior para realizarem exames e o serviço de TELAIDS, dentre outros.

"A Vânia, entusiasmou-se juntamente conosco e os voluntários da associação e os do Hospital São José. Com o apoio do Dr. Anastácio, a associação começou a funcionar dentro do Hospital São José, onde se recebia também cestas básicas de pessoas que vinham e deixavam lá para doar e de lá eram distribuídas. Essas cestas começaram a aumentar e daí não dava mais para ficarem no Hospital São José e foi para o Centro de Convivência Madre Regina. De lá, saíamos para fazermos entregas" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

"A Vânia achou que deveria arrumar uma casa para funcionar a Associação de Voluntários do Hospital São José e conseguiu uma casa com a prefeitura, com um esforço muito grande, com muito trabalho junto com o Jorge. Indo muito na Assembleia e na prefeitura, até que conseguiram essa casa e a inauguração quem já celebrou foi o padre camiliano José Wilson Correia da Silva" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

"A Associação de voluntários começou a crescer já com uma sede própria e lá um dia a gente conversando, depois do jantar, porque os pacientes recebiam seu vale transporte para virem e voltarem para suas casas, pois no Centro de Convivência não tinha onde eles dormirem. Com a casa da Associação dos Voluntários do Hospital São José, lá na Parangaba, os pacientes que vinham do interior que precisavam dormir para fazer o exame no outro dia e não tinham onde ficar, já ficavam lá na Associação" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

"Então, um dia nós conversando sobre isso, sobre esses pacientes que iam dormir lá na Associação, o Jorge falou que deveríamos fazer um serviço de prevenção, porque estava crescendo cada vez mais o número de contaminados, morrendo mais pessoas e o movimento no Centro de Convivência já vinha crescendo cada vez mais. Nessa época já tinham aproximadamente duzentos portadores inscritos com a frequência mais ou menos de setenta portadores diariamente. Nisso pensamos em fazer um serviço telefônico e nasceu o TELEAIDS. Foi um serviço maravilhoso que orientávamos as pessoas com dúvidas. Ele pediu uma linha telefônica, e começou a funcionar mais esse projeto. Daí, tinha como o paciente dormir lá, porque começava às 18h e terminava às 22h e com isso os portadores já ficavam dormindo" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

A trajetória solidária e religiosa espiritual, com as pessoas que conviviam com o HIV/Aids, foi amadurecendo sua vocação sacerdotal na vida religiosa camiliana. Seu empenho, dedicação e luta em prol dos soropositivos, motivado pela espiritualidade e carisma camiliano, levou o Provincial e seu Conselho aceitar o pedido formal do Padre Jorge para receber o acolitato e o primeiro grau do sacramento da ordem, ou seja, o diaconato transitório. Passado este período, recebeu o sacramento da ordem, colocando-se assim, para sempre, a serviço não somente dos soropositivos, mas de toda Igreja, principalmente da Igreja com o rosto dos doentes e sofredores. Na celebração diaconal conhecemos um pouco mais de sua caminhada vocacional.

"Depois, ele fez o pedido para ser ordenado diácono, que já havia sido protelado por 8 anos. A festa do diaconato foi lindíssima, realizada na quadra do Colégio Christus, no dia 12 de dezembro de 1996. Antes disso, no mês de agosto do mesmo ano, o Pe. Geraldo, Provincial Camiliano, veio fazer uma visita aos camilianos em Fortaleza, e o Jorge convidou para ele ir ao Centro de Convivência e ele foi e gostou. Nesse dia resolveu fazer o acolitato do Jorge. Foi uma festa tão bonita. E o acolitato se deu no Centro de Convivência, na casa das mulheres, fundada para receber mulheres e crianças soropositivas" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

"Sua ordenação presbiteral foi em Santarém, festa muito bonita e quando ele voltou tinha missa todos os dias às 17h. Tinha capela com o Santíssimo Sacramento. Antes das refeições, fazia-se um momento de oração. Quando ainda Diácono, ele realizou batizados de pacientes e filhos de pacientes. Depois, quando padre, tinha a preparação para primeira eucaristia e crisma no Centro de Convivência. Ele nunca obrigou nenhum paciente a participar da celebração" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

O projeto crescia, assim como o preconceito contra as pessoas que conviviam com o HIV/Aids. Os filhos dos portadores, também, sofriam com o estigma e a exclusão de seus pais. Estruturas educacionais também acabavam consciente ou inconscientemente adotando a mesma dinâmica excludente, levando com que novas iniciativas surgissem no intuito de proporcionar assistência educacional básica às crianças que sofriam as consequências da exclusão de seus genitores.

"Depois cresceu muito o projeto e as escolas não aceitavam as crianças filhas de portadores de HIV/Aids, que mesmo não sendo portadoras do vírus também carregavam o estigma do preconceito. Com isso, foi preciso fundar uma creche, fizemos um projeto, junto com as mães das crianças portadoras, e mandamos para as irmãs de Santa Catarina. Elas aceitaram, compramos um terreno e daí começamos a construção da creche. Paralelamente à construção da creche, convidei alguns profissionais, por exemplo, Livramento e Rosa Saraiva, que passaram a ser orientadoras educacionais da creche, e Maria José que era nutricionista da casa, e começamos o projeto. A maior parte do projeto foi escrita na praia. Eu e a Rosa, íamos para praia e ficávamos lá escrevendo e desenvolvendo o sonho das mães portadoras" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

Projetos não são para sempre, não são eternos. Deus, atento aos clamores de seus filhos e filhas, vocaciona pessoas para agirem nestes momentos pontuais, decorrentes de situações geradoras de sofrimento, enfermidade, exclusão, dentre outras. É salutar que outros assumam, deem continuidade aos projetos iniciados por terceiros. Às vezes, fatores adversos geram as mudanças necessárias. Não foi diferente com o Padre Jorge, idealizador de projetos visando o bem-estar dos que carregavam a cruz da discriminação decorrentes de enfermidades contagiosas.

"Onde tem gente tem problemas. Diante de alguns desgastes, a Ir. Lia, da Associação da Congregação de Santa Catarina, colocou outro diretor no Centro de Convivência, quando o Jorge já era o Padre Jorge. O Jorge passou a ser o diretor espiritual do Centro de Convivência e da Associação Maria Mãe da Vida, que acolhia mulheres em situação de prostituição, fundada pelo padre camiliano Adolfo Serripierro, na Barra do Ceará. Em seguida, foi transferido para Macapá. Era algo muito bonito o desejo e a vontade com que o Jorge gostava de celebrar a Eucaristia. No dia da despedida para Macapá, algumas pessoas foram deixá-lo no aeroporto. Eu passei por lá para dar um oi e dizer que ele fosse feliz. E assim, passou 6 anos em Macapá. Quando ia fazer 15 anos de sacerdote, retorna para Fortaleza como Formador do Propedêutico. Fui convidada, por ele, para ser uma presença pedagoga no seminário. Eu louvo e agradeço a Deus por ter conhecido o Jorge, pessoa maravilhosa de Deus. Nossa amizade permanece até hoje" (Depoimento da Senhora Mariza Gondim).

MINISTÉRIO PASTORAL HOSPITALAR E ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL A GRUPOS RELIGIOSOS

Padre Jorge foi capelão do Hospital São Camilo e São Luís da cidade de Macapá/AP, aí desenvolveu muito bem sua missão junto à comunidade hospitalar, atendendo às demandas religiosas espirituais dos pacientes e seus familiares, colaboradores e profissionais da saúde. Dinamizou o serviço religioso espiritual hospitalar, trazendo grupos para animarem as missas, os eventos e a visita aos doentes hospitalizados. Neste mesmo período, foi assistente espiritual dos agentes da Pastoral da Saúde que atuavam nos hospitais da cidade de Macapá e do Instituto Secular Irmãs Camilianas e Amigos dos Doentes e Sofredores São Camilo.

"Jorge, quando foi o capelão do Hospital São Camilo, todas as primeiras segundas-feiras do mês, fazia o encontro com a Pastoral da Saúde. Os encontros eram para nos ensinar como tratar os doentes na hora de visitar, e nos encontros ocorria a adoração ao Santíssimo e às vezes ele fazia a celebração. Sempre procurando dar o seu máximo para nós sabermos como lidar com os doentes. Nas missas que ele sempre celebrava nos hospitais públicos de Macapá, aprendemos muito com ele. O carisma que ele tem passou para nós. Tanto que nos dias de hoje, ele é o nosso diretor espiritual das irmãs e irmãos camilianos dos Doentes e Sofredores São Camilo de Macapá" (Depoimento da Senhora Regina Célia Martins Valadares/Macapá/AP).

"Pe. Jorge Sérgio Pinto de Souza é orientador espiritual do Instituto Secular Irmãs Camilianas e Amigos dos Doentes e Sofredores São Camilo, comunidade de Macapá/Amapá. Sempre está participando, colaborando, orientando e servindo a comunidade nas atividades mensais. Agradecemos de todo coração a atenção dispensada a cada um de nós. Que São Camilo proteja-o e cubra-o de bênçãos" (Depoimento de Maria Elielde Menezes Lôbo de Araújo - representante dos Amigos dos Doentes e Sofredores São Camilo, de Macapá/AP).

Embora não gostar de "conquistar as pessoas pela barriga", Padre Jorge ao promover e preparar momentos de oração, espiritualidade e eventos sociais sempre servia um "coffee break" e motivava os participantes a levarem um prato de comida para ser compartilhado. A experiência da partilha parecia vivenciar a narrativa bíblica da multiplicação dos pães feita por Jesus (Jo 6,1-15), ou seja, as iguarias compartilhadas saciavam a todos, sobravam e as pessoas ainda levavam para suas casas.

"Falar do Pe. Jorge para mim é uma satisfação muito grande porque é um padre muito importante no nosso meio principalmente na Pastoral da Saúde. A gente sentiu um pouco quando ele saiu. Não falando dos outros padres, mas senti muito quando ele saiu porque ele é um padre muito organizado, na Pastoral da Saúde teve uma importância muito grande, fazia momentos de espiritualidades muito boas, nos retiros nós passávamos o dia todinho, fazendo feijoada para nós comermos, dava também café para a gente (...). Tinha aquelas datas marcadas das comemorações: Dia das Mães, confraternização, que nos incentivava para nossa vida, e para a missão na pastoral. Incentivo muito grande para gente" (Depoimento da senhora Joaquina Lina da Silva, coordenadora do grupo da Pastoral da Saúde da comunidade Santíssima Trindade da Diocese de Macapá).

Padre Jorge, quando possível, também acompanhava os agentes da pastoral na visita aos doentes acamados em suas casas. Sua presença, em momentos pontuais na Igreja da Santíssima Trindade, ajudou a comunidade se fortalecer e organizar a Pastoral da Saúde.

"Na Pastoral da Saúde ele foi muito, foi muito importante para a gente, porque ele nos ajudava lá na Santíssima Trindade. A Pastoral ficou forte pelo incentivo dele e cansou de ir lá para celebrar a missa da Pastoral, tanto no tempo do pároco Padre Claudinho quanto do pároco Padre Railson, visitava os doentes conosco. Ele não dirige carro, mas ia de táxi até a comunidade e de lá, ia conosco para visitar os doentes acamados. Nas visitas era muito aconselhador e, muito, muito organizado. Ele sempre dizia para nós termos nossas coisas, que deveríamos ter um corporal, ter a toalha, ter nossas coisas do altar. E aí, então, ele sempre orientava, era um padre muito, muito esforçado. (...) A Pastoral da Saúde teve força por causa do padre Jorge, amamos o padre Jorge. A gente gosta demais dele" (Depoimento da senhora Joaquina Lina da Silva, coordenadora do grupo da Pastoral da Saúde da comunidade Santíssima Trindade da Diocese de Macapá).

O modo do Padre Jorge acolher, exortar, assim como suas devoções e espiritualidade, levaram algumas pessoas a questionarem suas vidas, seus comportamentos, a avaliar a coerência entre a fé professada e a fé vivida. Fazendo esta confrontação, vidas foram transformadas, renovadas.

"Um fato importante nesse aspecto da força espiritual de Pe. Jorge foi a conversão do Fábio, esposo de Laura, agente de nosso grupo de pastoral da Santíssima Trindade. O Fábio se tornou diácono porque ele foi numa das espiritualidades do Pe. Jorge. O diácono Fábio antes não entrava quase na igreja, ele não parava nas missas, quando a Laura ia e o levava, ele não parava muitas vezes, ele não deixava a Laura assistir as missas porque sempre dava uma coisa nele que ele queria sair da missa e o Padre Jorge fez uma vez uma espiritualidade, mas uma espiritualidade muito forte, muito, muito, muito boa e ele foi nesse dia, no dia de São Camilo. A Laura faz aniversário no dia de São Camilo, 14 de julho, e ele foi e Padre Jorge celebrou essa missa, aí fez essa espiritualidade incrível, porque ele, o marido da Laura não estava parando e estava conversando. Padre Jorge, então, olhou para ele, deu uma ralhada nele. E aí, eu nunca me esqueço desse dia, daquele momento de espiritualidade, que ele colocou o vinho dentro daquela vasilha, aí pediu que a gente mergulhasse as mãos, benzeu a água que estava um pouco morna e a gente se sentiu tão bem, porque veio aquela energia positiva. E o Fábio também fez isso porque estava lá participando, mas ele era uma pessoa assim muito impossível né, que ele não parava. A partir daquele momento que ele colocou as mãos, ele diz que a vida dele mudou. Ele se tornou outra pessoa (...), passou a frequentar a igreja, fez catequese, crisma, aí depois, deu aquela vontade nele tão grande para ser diácono. E se tornou diácono, inclusive ele não queria ficar na Santíssima Trindade (...), queria ir embora para Fazendinha com o Padre Jorge, (...), mas o bispo o colocou para nossa comunidade da Santíssima Trindade (...)" (Depoimento da senhora Joaquina Lina da Silva, coordenadora do grupo da Pastoral da Saúde da comunidade Santíssima Trindade da Diocese de Macapá).

Padre Jorge não somente assistia o Hospital São Camilo e São Luís, mas também tinha uma atenção toda especial para com os hospitais públicos de Macapá. Se tratando da assistência religiosa espiritual dos doentes, Padre Jorge superava todos os obstáculos de locomoção para prestar a devida atenção pastoral. Logo no início, quando o Padre José Wilson chegou em Macapá, no ano de 2010, além de atuar como psicólogo hospitalar, visitava e celebrava em um dos hospitais públicos, ajudando o Padre Jorge.

"Também nos hospitais em que ele celebrava, não tinha dificuldade, ele pegava táxi, pegava ônibus e chegava nos hospitais a gente já estava lá na porta esperando por ele. Ele ia lá, não tinha grupo musical não, não tinha nada, ele que cantava, alegrava a celebração, ele é muito carismático, um padre que todo mundo gosta, quer estar perto dele. Celebrávamos muito na Maternidade Mãe Luzia, no Hospital Geral, no Pronto Socorro (...). Era uma zorra" celebrar no Pronto Socorro, nem o padre Genimar conseguiu continuar a celebrar lá, ele dizia, é difícil naquele hospital as pessoas passam no meio da celebração... Mas o Pe. Jorge, conseguia celebrar lá, a gente ficava pasmada e as pessoas paravam para escutá-lo, sabia chamar atenção e todo mundo ali no local da celebração parava o que estava fazendo (...)" (Depoimento da senhora Joaquina Lina da Silva, coordenadora do grupo da Pastoral da Saúde da comunidade Santíssima Trindade da Diocese de Macapá).

Por onde passava, Padre Jorge com sua espiritualidade e carisma camiliano, fazia de tudo para fortalecer e/ou desenvolver a Pastoral da Saúde em todas as suas dimensões.

"É muito esforçado o Padre Jorge (...). Soube que lá na Fazendinha também ele faz a mesma coisa, ele é um padre incansável dentro da Pastoral da Saúde (...), ele realizou vários congressos para nós (...), buscou palestrantes de fora para dar palestras para a gente" (Depoimento da senhora Joaquina Lina da Silva, coordenadora do grupo da Pastoral da Saúde da comunidade Santíssima Trindade da Diocese de Macapá).

"(...) Quando foi formada a Pastoral da Saúde, sentimos a necessidade não apenas de oração, mas, também, de alimentação para as famílias, até teve o pedido de ajuda de uma profissional do posto de saúde, que nos dizia que não adianta levar médico, remédios se aquelas pessoas não tinham o que comer. A Pastoral da Saúde é muito importante nessa comunidade. Padre Jorge nos fez crescer através da espiritualidade, ele nos fez ter voz" (Depoimento da senhora Joaquina Lina da Silva, coordenadora do grupo da Pastoral da Saúde da comunidade Santíssima Trindade da Diocese de Macapá).

MINISTÉRIO FORMATIVO

Na sua caminhada religiosa, Padre Jorge foi convidado para fazer parte da equipe formativa da Província Camiliana Brasileira, na missão de formador no Seminário Propedêutico de Fortaleza. Contar histórias ou "estórias", ou seja, narrar experiências de vida, muitas vezes engraçadas, era uma das maneiras encontradas para fazer os seminaristas entrarem no processo formativo.

"Fui religioso camiliano e tive como primeiro formador o Padre Jorge Sérgio Pinto de Souza. O ano de 2014, ano da formação inicial que é o propedêutico foi inesquecível, pois foi um ano repleto de alegrias e muitas histórias engraçadas. É tanta história nossa com o Padre Jorge que se eu fosse contar tudo já daria um livro" (Depoimento de Luan Nobre de Macedo, ex-religioso Camiliano).

Uma pessoa humilde "toca o coração" das pessoas. A virtude da humildade atrai o amor de Deus e o apreço dos irmãos. A virtude da humildade é importante na missão formativa dos vocacionados à vida religiosa consagrada e presbiteral. A virtude da humildade nos despoja de prerrogativas, de funções, de títulos, de vestes, revelando-nos quem somos no exercício dos afazeres cotidianos.

"Primeiramente, quero ressaltar a grande humildade do Pe. Jorge. Uma pessoa que sabe viver com as outras pessoas sem distinção, não importa a condição econômica, sempre era o mesmo Padre Jorge. No primeiro semestre de 2013, fui ao Seminário São Camilo, na Lagoa Redonda, juntamente com meu amigo Padre Monte Alverne. Quando tocamos o interfone e o portão abriu, a primeira pessoa que vi foi um senhor, meia idade de cabeça branca vestido com um calção e uma blusa que tinha sido cortada as mangas e se tornado camiseta. Ele estava colhendo folhas e limpando o pátio, e eu imaginei que aquele seria um funcionário, zelador ou algo do tipo. Daí, o Padre Lucas Rodrigo, que era o animador vocacional na época, veio nos receber, e logo fomos encaminhados para o refeitório. Num certo momento, aquele senhor entrou e o Padre Lucas o apresentou dizendo que era Padre Jorge, superior do seminário. Foi a primeira vez que falei com Padre Jorge e já fiquei com uma boa impressão" (Depoimento de Luan Nobre de Macedo, ex-religioso Camiliano).

O acolhimento é outro elemento importante numa comunidade formativa. Acolher de forma sincera traz a pessoa para perto, para o centro da comunidade. A atitude acolhedora do formador faz com que os formandos se sintam no seio da própria família. Numa comunidade formativa acolhedora, alegrias, tristezas, vitórias, dificuldades, frustações, angústias, inquietações são partilhadas com o coração sincero e na espontaneidade.

"No final do ano, fiz o encontro vocacional e no ano seguinte ingressei no seminário. O segundo ponto do Padre Jorge que quero destacar é o da acolhida, uma pessoa altamente acolhedora. No dia que cheguei no seminário, dia 21 de janeiro de 2014, já próximo ao almoço, chegamos quase juntos, ele vinha chegando com uma senhora do supermercado. Essa senhora, Mariza Gondim, também veio, por conseguinte, tornar-se uma grande amiga. Ao chegar, o Padre Jorge deu umas boas-vindas tão calorosa, de um jeito tão feliz. Lembro perfeitamente as palavras que ele usou: '- Seja bem-vindo à sua nova casa'" (Depoimento de Luan Nobre de Macedo, ex-religioso Camiliano).

Conviver na fraternidade e na unidade dentro da diversidade é outro grande desafio numa comunidade formativa, em que seus membros vêm de contextos de vida e cultura diferentes, formação escolar nem sempre nivelada, cultura religiosa católica nem sempre ortodoxa. Os formandos são pérolas preciosas que precisam ser lapidadas, respeitando diferenciais e tocando nas fragilidades, emoções e sentimentos com amor misericordioso, com o coração nas mãos e afeto maternal, utilizando as palavras de São Camilo. A diversidade enriquece a comunidade religiosa, o diferente vai completando e suplementando as relações fraternas. Para isso, a equipe formativa deve ser solidificada nos pilares da harmonia e da coerência.

"Éramos oito seminaristas: eu do Ceará, Genildo do Piauí, Anderson do Espírito Santo, Eloi de Santa Catarina, Denis de São Paulo, Damião do Pernambuco, Danilo de São Paulo e Gualter do Rio de Janeiro. Cada um de uma realidade diferente e Padre Jorge sabia lidar com todos, sem distinção. Ele sempre dizia que preferia ser administrador de um hospital, pois considerava mais fácil que ser formador. Segundo ele um administrador hospitalar administra uma empresa e um formador administra sentimentos. E esse jeito acolhedor dele era com todos, com as pessoas da comunidade que frequentavam o seminário e com qualquer visitante que fosse" (Depoimento de Luan Nobre de Macedo, ex-religioso Camiliano).

Ceará, terra de humoristas. Padre Jorge é nortista, mas tem suas "estórias" hilárias, tem uma veia humorística. O Papa Francisco disse que precisamos de evangelizadores alegres, que cristãos sem alegria são prisioneiros da formalidade (28/01/2021). Em outra circunstância, afirmou que "a alegria cristã é o respiro do cristão, um cristão que não é alegre no coração não é um bom cristão" (28/05/2021). Entretanto, a alegria não significa viver de risadas, não é ser engraçado, a alegria cristã é a paz do coração, "a paz que somente Deus pode nos dar", é um dom, um fruto do Espírito Santo. Consequentemente, um consagrado sem alegria, sem uma dose de humor, pode tornar-se mal-humorado, não realizado na completude da vocação religiosa. Um formador invadido pela alegria que vem de Deus, realizado e feliz na vocação abraçada, contagia positivamente os formandos.

"Outro ponto é o da alegria e do bom humor. Dia de sábado, que era o dia mais livre, na hora do café ficávamos horas só conversando e dando altas gargalhas. Padre Jorge tinha uma história mais engraçada que a outra. Uma delas era que era índio e que quando nasceu a mãe dele lambuzou ele com mel, enrolou ele na palha de bananeira e daí ele ficou quarenta dias enterrado só com a cabeça de fora. Eu chorava de rir. Não tínhamos tempo para amargura e tristeza. Quando acordava de mau humor e ia para capela, quando terminava a oração e a gente vinha no trajeto para o refeitório, ele vinha bem ligeiro e dava uma mãozada nas costas e perguntava: "- E aí cabra?". Ali já se acabava qualquer mau humor. Ele sempre ressaltava que queria rapazes felizes. Que deveríamos estarmos ali alegres" (Depoimento de Luan Nobre de Macedo, ex-religioso Camiliano).

Outro elemento importante no processo formativo do seminarista está relacionado com os momentos de lazer. Quebrar rotinas para promover o lazer, desestressando e desopilando a vida, fomenta, ainda mais, a vida fraterna. O lazer gera saúde física, emocional e espiritual, dentre outros. A dimensão recreativa dentro da comunidade é humanizante e humanizadora, principalmente para os que têm a missão evangelizadora no mundo da saúde, do sofrimento, da enfermidade e da finitude.

"Outro ponto que chamava atenção era a importância que o Padre Jorge tinha com o nosso lazer. As vezes estávamos limpando a parte externa do seminário e de repente ele nos chamava e dizia: 'Vamos, vamos, vamos para praia. Vamos todos sujos assim mesmo. Não precisa se arrumar não.' Daí a gente chegava da praia, almoçava e tinha o resto da tarde de descanso. Fizemos vários passeios" (Depoimento de Luan Nobre de Macedo, ex-religioso Camiliano).

A vida é tecida de encontros e desencontros. Cultivar uma boa amizade é relevante no processo formativo. Um(a) amigo(a), sincero e verdadeiro, é salutar para o coração e a vocação. O amigo festeja nossas vitórias, projetos e nos momentos difíceis de nossas vidas está presente, ajudando-nos a superar. A vida seminarística, a vida religiosa consagrada vai construindo-se com boas amizades, nos momentos fraternos em torno da mesa de refeições, nas orações comunitárias, nas conversas informais, no trabalho pastoral e social. No serviço ao "Povo de Deus" enfermo e sofredor, o Senhor Jesus vai colocando no caminho seus amigos para serem nossos amigos. O amigo e/ou amiga do seminarista, do religioso consagrado é amigo e/ou amiga da comunidade religiosa.

"Padre Jorge tinha vários amigos em Fortaleza, pois já tinha morado na capital cearense anteriormente e tinha desenvolvido um projeto para assistir portadores do HIV/Aids. Daí tinha feito muitos amigos e era visível o bem querer desses amigos por ele. Padre Jorge é um homem de amizade, pessoa altamente integradora, que gosta de unir, de conviver" (Depoimento de Luan Nobre de Macedo, ex-religioso Camiliano).

Todos são chamados à santidade. O primeiro apelo vocacional que recebemos é para sermos santos ("Santificai-vos e sede santos, porque eu sou santo" - Lv 11,44), a vocação à santidade une todas as vocações. Todos os dias temos que dizer "sim" ao nosso chamado, e de forma bem concreta, não somente professando com a boca, mas também com as mãos, os pés e o coração. Perseverar na vocação abraçada, vivendo-a na misericórdia e no amor, faz-nos permanecer na santidade.

"Daqui eu quero continuar abrangendo o principal ponto que abarca todos os outros, pois é o ser da pessoa do Padre Jorge, na qual eu afirmo sem medo de errar: padre Jorge é um homem SANTO. Santo de pé no chão, sem legalismos, puritanismos e nem mi, mi, mi. Pessoa altamente misericordiosa. Do tipo que não suporta ver ninguém com fome" (Depoimento de Luan Nobre de Macedo, ex-religioso Camiliano).

Práticas devocionais, orações e celebrações em comunidade, fazem-nos trilhar na estrada da santidade dentro da vocação abraçada. "Orai continuamente. Dai graças em toda e qualquer situação" (1Ts 5,17). A oração nos faz penetrar na intimidade de Deus e irmos ao encontro dos irmãos, principalmente dos mais vulneráveis e frágeis. Em seu Tratado sobre a oração, Tertuliano diz que "Só a oração vence a Deus", e mais, "ela nos alcançará de Deus tudo o que pedimos... Que poderá Deus negar à oração que procede do espírito e da verdade, se foi ele mesmo que assim exigiu?".

"Padre Jorge é um homem de muita oração. Valoriza ao extremo a celebração da Palavra e da Eucaristia. Devotíssimo a Nossa Senhora. Ele poderia estar aonde fosse, mas todos os dias treze ao meio-dia ele celebrava a missa em honra a Nossa Senhora" (Depoimento de Luan Nobre de Macedo, ex-religioso Camiliano).

O consagrado, vivendo na intimidade com Deus por meio da oração e servindo os irmãos, de acordo com seu carisma, rende graças a Deus pelo dom precioso da vida colocada a serviço de Deus e dos irmãos. Aquele que deveria ser servido, serve, "arregaça as mangas", entra em ação e cativa pela capacidade de reunir para festejar os momentos importantes da vida. Celebrar o dom da vida é celebrar o dom do acolhimento, fazendo o outro feliz com a alegria de servir com amor.

"Uma pessoa que gosta de celebrar a vida, que gosta de festejar, de partilhar, de comer junto. Naquele ano de 2014, Mariza Gondim organizou o aniversário dele e eu, como também adoro festa, ajudei Mariza no que pude. Foi uma festa muito animada. Como boa parte da minha família mora em Fortaleza, Padre Jorge chegou para mim e disse para chamar minha família. Era esse jeito dele que me cativou e cativava aquelas pessoas ao seu redor. Na hora ali da festa, ele acolhendo as pessoas, distribuindo vinho, eu notava que aquela festa não era para ele, mas que ele gostava mesmo era de fazer festa para os outros, de ver todos unidos e felizes. Ele gosta de fazer as pessoas felizes. Esse é o ponto" (Depoimento de Luan Nobre de Macedo, ex-religioso Camiliano).

Interagir com o Povo de Deus no seu contexto muitas vezes sofredor e desumano, é outro elemento significativo que ajuda o vocacionado amadurecer a vocação. No processo formativo camiliano, desde muito cedo, mergulha-se no amor misericordioso para com os doentes, colocando as mãos na prática da caridade para com os enfermos, razão de ser da vocação camiliana. "Os pobres e doentes nos farão contemplar o rosto de Deus" (São Camilo de Lellis). Um religioso camiliano sabe, muito bem, iniciar o outro no exercício da caridade, fazendo e aprendendo juntos na escola da caridade.

"Um fato que me marcou muito também foi ele ter arrumado as cirurgias nos joelhos do Sr. Manoel, um funcionário do Seminário, no Hospital da Congregação, Cura D´Ars. Além da cirurgia, nós seminaristas fomos quem ficamos nos reversando para acompanhá-lo no hospital. Outro fato que não me esqueço foi no período do novenário de São Camilo, eu e ele estávamos fazendo visitas domiciliares aos doentes, aqueles que não podiam sair de casa. Chegamos numa casa para visitar uma senhora e daí a filha veio nos receber e logo disse que não poderíamos ver a senhora porque ela estava suja ainda. Daí, saímos e eu fiquei encucado e pensando naquela situação e me perguntando: E se fosse São Camilo o que ele faria? E no outro dia Padre Jorge falou que na oração pessoal dele aquela situação tinha tocado ele. Saímos novamente para fazermos visitas e na primeira casa a senhora falou que não iria nos receber porque o senhor acamado ainda estava todo sujo e o rapaz que o banhava não tinha aparecido. De prontidão Padre Jorge disse que nós o banharíamos e assim fizemos. Banhamos o enfermo, perfumamos e arrumamos, enchemos o colchão de água e depois o Padre Jorge ministrou o sacramento da Unção dos Enfermos e a Eucaristia. Cuidamos do físico e depois do espiritual" (Depoimento de Luan Nobre de Macedo, ex-religioso Camiliano).

Formar com afeto paternal e maternal gera vínculos, cria laços salutares de fraternidade no processo formativo, levando o formador a cuidar de todas as dimensões de seus formandos: espiritual, religiosa, educacional, social, emocional, da saúde física e do aspecto visual. Quem disse que o seminarista e/ou o religioso consagrado deve andar com aspecto de descuido? Um camiliano deve sentir-se cuidado, amparado e ao mesmo tempo deve cuidar-se para poder cuidar bem do outro nas misérias corporais, sociais, emocionais e espirituais.

"A nós seminaristas era uma atenção total. Uma vez eu conversando com meu colega de quarto, hoje já padre, Damião, que já vinha de uma experiência de diocese ele me dizia: "- Padre Jorge não é formador não, ele é um pai". Realmente, no segundo semestre, levou-nos todos para comprar roupas para chegarmos em São Paulo com umas roupinhas novas, levou todos ao dentista e um dia antes de irmos para São Paulo, deu um envelope a cada um com uma quantia. Cuidados esses de um pai realmente. Ele prestava atenção se andávamos mal arrumados, limpos de cabelos cortados. Tinha esse cuidado especial. Em poucas palavras resumindo tudo que afirmei: Padre Jorge é um homem santo de pé no chão, movido pelo coração e que inspira a todos que o conhece a amar sempre mais" (Depoimento de Luan Nobre de Macedo, ex-religioso Camiliano).

Narrar experiências pastorais edifica o jovem em processo de discernimento vocacional. O trabalho social e pastoral com pessoas convivendo com o HIV/Aids foi a atividade peculiar do Padre Jorge, como religioso na Grande Família Carismática Camiliana. Porém, não queria ser visto pela mídia televisiva, não ascendeu na vida social e religiosa com a luta em favor das pessoas soropositivas. Ao contrário, a opção pelos excluídos em consequência do HIV/Aids, levou-o a sentir na própria pele a experiência da "exclusão" temporária no processo admissional ao sacramento da ordem. Na realidade, ao abraçar a causa dos mais vulneráveis e fragilizados, deve-se, também, preparar-se para abraçar as consequências, tanto positivas como negativas, da opção. Na época em que a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids, em inglês), causada pelo HIV (vírus da imunodeficiência humana), não era bem conhecida, tanto os portadores quanto os que trabalhavam em seus benefícios eram excluídos.

"Por duas vezes eu o vi e ouvi tocar nesse assunto. A primeira vez foi no dia que ele estava fazendo aniversário de votos perpétuos. Estávamos almoçando e ele começou a tocar no assunto. Que tinha ficado oito anos esperando a ordenação presbiteral por conta do preconceito, mas que tinha ficado muito tranquilo pois estava cuidando do doente. Outra vez foi no Congresso de Pastoral da Saúde que teve na Faculdade Católica e no meio de um assunto lá que tinha a ver com a questão do tráfico humano que era o tema da Campanha da Fraternidade naquele ano, deu para ele tocar nesse assunto e ele agradeceu a Deus e às Irmãs de Santa Catarina que foi quem o apoiou em todos os sentidos. Nesse momento os lábios dele tremiam e os olhos se encheram de lágrimas" (Depoimento de Luan Nobre de Macedo, ex-religioso Camiliano).

"Ele pode não estar na grande mídia e nem ser reconhecido por todo o bem que já fez, mas Padre Jorge foi um marco e referencial no combate ao vírus da AIDS nesse país. Ainda em São Paulo, na época do Cardeal Paulo Evaristo Arns, Padre Jorge, religioso de votos perpétuos, somente ele começou a desenvolver um trabalho sobre a questão da Aids e depois foi transferido para Fortaleza e continuou. Isso naquele período pior em que a Aids estava no auge e a falta de informação alimentava um preconceito terrível. Nessa época nem medicamentos ainda eram ofertados aos portadores" (Depoimento de Luan Nobre de Macedo, ex-religioso Camiliano).

Dona Lourdes Sobral e filho Madson Sobral, recebendo a Sagrada Comunhão das mãos do recem-ordenado Pe. Jorge.

Pe. Jorge com sua Tiazinha

Padre Jorge, assim como todo formador, sempre exortava os seminaristas a perseverar na vocação. Para responder ao chamado de Deus o vocacionado, o seminarista, o consagrado, o sacerdote deve "pular" os obstáculos para permanecer firme e focado na vocação para servir a Deus nos irmãos e irmãs, principalmente os mais sofredores, vulneráveis, fragilizados.

"Padre Jorge sempre ressaltava que a caminhada dentro da Igreja era assim: para uns era tudo mais tranquilo, para outros mais turbulento, mas se realmente quisesse e tivesse vocação, poderia chegar ao fundo do poço, chorar lágrimas de sangue, mas permaneceria firme e focado no seu objetivo" (Depoimento de Luan Nobre de Macedo, ex-religioso Camiliano).

MINISTÉRIO PAROQUIAL

A missão Camiliana em Santa Cruz de la Sierra (Bolívia) necessitava da presença de religiosos para continuar as atividades missionárias. O Papa Francisco exorta-nos para sermos uma Igreja em saída. Dentro deste contexto, o Padre José Wilson, primeiro pároco Camiliano da paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus (na época, Distrito de Fazendinha - Macapá/AP), é consultado para integrar a comunidade missionária da citada cidade (fato ocorrido no dia 12/10/2015). Diante do "sim incondicional" do Padre José Wilson, foi o momento do Padre Jorge, através de seu "sim" generoso e prestativo, colocar-se à disposição do Provincial (na época, o Padre Antônio Mendes). O episódio levou o Padre Jorge a deixar o ministério de formador, na cidade de Fortaleza, para assumir o ministério paroquial na cidade de Macapá. Vale a pena colocar em evidência que os padres Jorge e Raul Matte foram, logo no início, vigários da mencionada paróquia no período em que o Padre José Wilson foi pároco.

"E assim, Deus age na vida de seus filhos, servindo-se de seus escolhidos e nunca desamparando seu povo. No dia 22 de novembro de 2015, Padre Jorge desembarca em terras Tucujus e no dia seguinte, em missa solene celebrada por Dom Pedro Conti - Bispo de Macapá e concelebrada pelo Padre Provincial Antônio Mendes e parte de seu conselho, Padre Jorge é investido como Pároco da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, a Santa Celebração marcou também a despedida de Padre José Wilson que deixava Macapá para se dedicar à sua nova missão em terras bolivianas" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

"A vida paroquial não era nenhuma novidade para o nosso Padre Jorge, visto que, no período de seu antecessor, havia exercido, por um tempo, a função de vigário paroquial. No entanto, estar à frente da administração da paróquia em toda a amplitude da função era sim um grande desafio, pois pela primeira vez, se via nesta posição" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

Conhecer, perscrutar a realidade paroquial e estabelecer canais de comunicação com paroquianos, pastorais, serviços e movimentos, ou seja, adotar a cultura do encontro dialogal, é um dos passos a ser adotado ao iniciar uma missão. Assumir o pastoreio de um território paroquial banhado pelo Rio Amazonas, é caminhar com o Povo de Deus que rema de acordo com a maré, que marca os encontros para antes ou depois da chuva.

"Homem de constante oração e de uma conduta espiritual invejável, Padre Jorge, com sua serenidade que lhe é peculiar e como primeiro passo nesta nova empreitada, buscou de imediato se ambientar, conhecer a estrutura e a dinâmica da vida paroquial, bem como, as pessoas, leigos e leigas que serviam nas diferentes coordenações de comunidades, pastorais, grupos, movimentos e serviço" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

Ao receber a missão de pastorear uma paróquia, pequena porção do Povo de Deus, respeita-se sua expressão cultural, artística, culinária, o modo de celebrar a vida, a natureza, a fraternidade e o jeito do povo conectar-se com Deus. O pastor, ao estar e caminhar com o rebanho, conhece as necessidades, as fragilidades e suas fortalezas. Por sua vez, o rebanho, ao caminhar com seu pastor, escuta e segue a sua voz.

"Pode-se dizer com toda a tranquilidade, que seu primeiro ano como pároco foi uma verdadeira escola de experiências e aprendizados, pois o ritmo que Padre Jorge imprimia era o compasso de deixar com que todos os envolvidos tivessem autonomia e liberdade de propor e conduzir os trabalhos pastorais e a animação bíblico-litúrgica em cada comunidade da paróquia" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

"Essa foi a forma que Padre Jorge encontrou de compreender os papéis dos leigos engajados, de conhecer melhor cada pessoa. Sua presença era sentida em cada passo que dávamos, como um pai espiritual sempre atento e presente na vida dos seus filhos, mas sempre dando espaço para o protagonismo laical, ponderando e orientando quando necessário, mas nunca impondo ou obrigando ninguém a nada" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

"Dessa experiência resultou um grande acolhimento de toda a paróquia para com a pessoa de Padre Jorge, seu jeito espontâneo era inspirador, logo angariou o carinho e admiração de todos. Desde o início de sua administração, uma preocupação foi eleita como prioridade: cuidar da vida espiritual de todos os fiéis da paróquia" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

Uma paróquia tem demandas não somente sacramentais. O pároco é um sacerdote de ações, de iniciativas simples, porém com desfecho inovador e transformador. Sua metodologia pastoral, que evangeliza e pastoreia dando o exemplo, gera um efeito encantador, contagiante e reflexível, que consequentemente envolve, compromete os paroquianos. Um pároco camiliano promove ações geradoras de saúde na vida de seus fiéis.

"Ao lembrar do primeiro contato que tivemos com nosso pároco logo em sua chegada, um momento em especial me vem à mente: a área da Igreja Matriz estava tomada, já havia alguns meses de uma grande quantidade de entulhos, fruto de um mutirão de limpeza que fora feito no local. Sendo Camiliano, Padre Jorge logo percebeu os riscos à saúde que o entulho produzia, assim, de imediato tomou a atitude de retirá-lo dali e, para nossa surpresa, no dia da retirada Padre Jorge foi o primeiro a chegar, de calças jeans e camisa de meia manga longa, sua roupa de trabalho, logo começou a embarcar o entulho na caçamba que havia conseguido" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

"Ver essa cena foi contagiante e inspirador, pois estávamos acostumados com a imagem do presbítero, do homem do altar, do pai espiritual e ali se apresentava um homem de ação despido de qualquer tipo de vaidade, se fazia simples como todos os que ali estavam. Se a primeira impressão é a que fica, nosso pároco mostrou de pronto que a iniciativa era uma de suas principais características, não era de esperar, convidava, mas sempre se mobilizava a iniciar qualquer atividade que estivesse presente. Assim, o adágio popular que diz: "as palavras convencem, mas o exemplo arrasta" caia como uma luva sobre o sacerdote que acabara de se tornar pároco e tratava com tanto zelo sua paróquia" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

Padre Jorge sofreu um acidente automobilístico em sua cidade natal (Santarém/PA) e passou pela experiência da hospitalização num leito de UTI. O episódio, com sequela visível, a perda da metade do dedo médio da mão direita, gerou nele aversão ao volante. Até tentou, sem muito sucesso, superar a insegurança e o medo de pegar na direção de um carro. Para desenvolver as atividades pastorais (in loco), deslocava-se fazendo uso do transporte coletivo, vivenciando, assim, a labuta dos trabalhadores e sentindo o "cheiro" das ovelhas": "sede pastor com cheiro das ovelhas" (Papa Francisco, Primeira Missa Crismal como Bispo de Roma, 28 de março 2013).

"Homem que, por motivos particulares não gostava de dirigir, sendo pároco poderia muito bem exigir da paróquia um motorista que ficasse à sua disposição, mas seu altruísmo e sua simplicidade não deixavam tomar uma atitude como essa. Mesmo morando cerca de 13,5 Km da paróquia preferia pegar o ônibus, muitas vezes lotado, do que incomodar alguém para trazê-lo à paróquia" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

"Dizia ele que gostava de andar nos coletivos, de ver pessoas, de conversar com elas e isso é a prova de mais uma de suas virtudes: o seu lado humano. Tinha hora para chegar, mas não havia horário para deixar a paróquia, só se retirava depois de cumprir toda a sua agenda, de atender todos os que o procuravam, e mesmo muitas vezes consumido pelo cansaço carregava no rosto sempre um grande sorriso e uma aura de acolhimento que nos transmitia tanta serenidade" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

Para colocar em andamento as atividades pastorais e religiosas celebrativas, de acordo com as orientações diocesanas, imprimindo o rosto Camiliano na paróquia (segundo o estatuto das paróquias e reitorias confiadas aos camilianos), Padre Jorge contou com a colaboração de leigos, leigas, funcionários (zelador, sacristã e secretária), assim como dos Camilianos de sua comunidade. Em momentos pontuais, também, contava com a presença de Camilianos de outras comunidades religiosas para vivências missionárias tanto no hospital São Camilo e São Luís quanto na paróquia. Em situações específicas, os Camilianos deram suporte financeiro visando melhorias estruturais nas comunidades paroquiais. A presença dos diáconos permanentes também está enriquecendo e embelezando as pastorais, um sonho paroquial antigo concretizado com a chegada do Padre Jorge.

"A tarefa não seria fácil, pois a função de pároco exigiria dedicação integral de sua pessoa, apesar de contar com o apoio dos leigos e leigas engajados, estes não poderiam ajudar em suas atribuições específicas de sacerdote, neste particular contava com o auxílio de seu coirmão, Padre Genimar que na função de vigário paroquial, participava da vida paroquial quando havia a programação de reuniões e missas no mesmo horário e em comunidades diferentes" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

"Apesar de já ter mencionado, convém salientar que durante todo este tempo em que Padre Jorge se encontra na função de pároco, tem recebido muito apoio das comunidades, pastorais, grupos, movimentos e serviços que auxiliam e exercem as ações pastorais, fundamentais para a vida comunitária e eclesial, permitindo que o nosso pároco possa se dedicar com mais afinco às suas atribuições exclusivas de pastoreio, evangelização e a administração dos sacramentos, tão necessários ao cuidado espiritual de seus fiéis" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

"O apoio da Província Camiliana Brasileira não se limitou à presença humana, mas também com aporte de recursos que foram fundamentais para que Padre Jorge pudesse promover ações estruturais melhorando consideravelmente instalações físicas e os ambientes eclesiais tanto da Igreja Matriz de Santa Teresinha quanto de diversas outras Igrejas nas comunidades pertencentes à paróquia" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

"A impressão que temos é que as preces do nosso pároco para que o Senhor enviasse operários para sua messe começaram a ser atendidas, pois em 2016, Gilvane de Jesus, diácono permanente é designado pelo Bispo Diocesano para exercer suas funções em nossa paróquia e em 2018, Hondinelle Tomaz e José Mário, filhos da paróquia também são ordenados diáconos permanentes ficando à disposição do pároco de Santa Teresinha para auxiliá-lo em seu pastoreio" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

Com o surgimento de novas forças eclesiásticas dentro do território paroquial, Padre Jorge pôde se dedicar com esmero às celebrações eucarísticas, à evangelização e ao acompanhamento das pastorais, obtendo assim melhores resultados pastorais e proporcionando presença física nos encontros paroquiais.

"No entanto, o grosso das atribuições da administração paroquial, fossem elas administrativas, financeiras, sacramentais, pastorais ou litúrgicas recaíam nos ombros do Padre Jorge e isso, muitas vezes, se tornava um fardo que carregava com muito amor e dedicação, mas que de certa forma, o impedia de ser mais presente junto às pastorais, grupos, movimentos e serviços que, por vezes, necessitavam da sua presença e orientação" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

A realidade socioeconômica da paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus é de periferia, marcada pela pobreza e desigualdade de renda. Os paroquianos vivem da generosidade do Rio Amazonas, da pequena agricultura, da extração e batedeiras de açaí, do pequeno comércio e do funcionalismo público, dentre outros.

A evangelização no território amapaense aconteceu, praticamente, graças à presença de missionários católicos italianos, majoritariamente do PIME (Pontifício Instituto para as Missões Estrangeiras). As paróquias eram estruturadas e mantidas, muitas vezes, pela ajuda financeira do exterior. Os párocos, na sua maioria, renunciavam a direitos garantidos pelo Código de Direito Canônico, como a espórtula, e não se incentivava a prática

do dízimo. Na realidade, a Igreja Santa Teresinha foi erigida paróquia sem ter uma estrutura paroquial convencional, porém os párocos designados, dentro das possibilidades e limitações, desenvolviam as atividades pastorais religiosas.

A presença Camiliana e a ajuda financeira da Província Camiliana Brasileira e as doações generosas dos fiéis, alavancaram as melhorias na igreja matriz, secretaria e casa paroquial e nas capelas das comunidades. A Pastoral do Dízimo já existia de uma maneira muito discreta e as festas religiosas e sociais dos padroeiros das comunidades aconteciam normalmente, momentos estes que sentíamos a participação ativa da comunidade paroquial.

"Diante deste cenário, a primeira decisão tomada foi criar a Pastoral do Dízimo e intensificar o trabalho de conscientização dos fiéis sobre a importância da partilha, para o sustento da Paróquia e a continuidade da missão. Com a graça de Deus, e após várias campanhas houve uma adesão considerável de novos dizimistas fazendo com que houvesse uma melhora na arrecadação financeira da paróquia" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

Padre Jorge, na sua atuação pastoral, deu uma atenção especial ao cuidado espiritual dos paroquianos. Tema este que era bem explícito em suas homilias, catequese, reuniões, além de sempre exortar os paroquianos para a prática da oração e da caridade.

"Nestes momentos de diálogo e catequese, sempre externa sua percepção sobre nossa conduta paroquial, destacando que sempre observa, um grande empenho e disponibilidade de comunidades e pastorais para o serviço, para ações de caridade, para promover ajuda material aos irmãos necessitados, contudo, vê pouca presença nos momentos fortes de oração e espiritualidade que ocorrem na paróquia" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

A realidade descrita acima era inquietante para ele, uma vez que a vida cristã é pautada e alicerçada sobre dois grandes pilhares, a saber, oração e caridade. Duas ações que o cristão deve equilibrar, como diz São Tiago em sua Carta Pastoral ao ensinar que "a fé: se não se traduz em ações, por si só está morta" (2,17). São Paulo na Carta aos Coríntios (1Cor 13,1-3) exorta que nenhuma obra tem valor se não a fizermos por e com amor. E mais, não podemos amar o que não conhecemos, só conhecemos a Deus quando passamos cotidianamente a dialogar com Ele. Jesus, mesmo em meio a agitação do dia a dia em consequência da missão, ensinava por meio de seus exemplos a guardar, reservar um tempo para orar, estar sozinho com o Pai (Lc 5,16; Mt 9,1-8; Mc 2,1-12).

"Por isso, Padre Jorge sempre nos exorta a cuidarmos da nossa vida espiritual, através da prática diária da oração seja ela individual, em casal, em família em comunidade por meio da Santa Missa, isso nos proporciona uma maior intimidade com Deus, a consciência do nosso dever cristão de batizados e a possibilidade de conversão que poderá resultar na salvação das nossas almas" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

Na pandemia gerada pelo novo coronavírus, em que o isolamento e distanciamento foram palavras de ordem das autoridades sanitárias, a fim de não disseminar o vírus, Padre Jorge teve que limitar sua atuação pastoral, causando-lhe em certo sentido sofrimento espiritual, entretanto, a semente da criatividade pastoral germinou no campo fértil.

"Com as Igrejas fechadas e o isolamento social, não era possível celebrar a santa missa presencialmente, Padre Jorge teve que se reinventar, assim como, todas as comunidades da paróquia. Sem ter muita familiaridade com as tecnologias e as redes sociais, este foi o caminho encontrado para se chegar ao lar e aos corações dos fiéis que necessitavam de apoio espiritual em meio ao pandemônio, o medo e as incertezas causadas pelo novo coronavírus. Assim, as missas presenciais, os momentos de adoração, a reflexão diária do evangelho, os santos terços marianos se tornaram virtuais" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

Padre Jorge foi, também, infectado com a COVID-19, precisando de cuidados no Hospital São Camilo e São Luís, sentindo na própria pele o sofrimento das pessoas contaminadas e das famílias angustiadas com os casos de entes queridos infectados. O desconhecimento da enfermidade, a divulgação de fake news em torno da doença, a politização da pandemia e "as celeumas" em relação às orientações sanitárias para conter o avanço do vírus, geraram barreiras não somente sanitárias, mas também do preconceito e do medo de aproximar-se daqueles que atravessavam a experiência da doença causada pelo novo coronavírus. Alguns infectados sentiram o distanciamento físico, emocional, fraterno comunitário de membros da própria família e comunidade. A situação do Padre Jorge não foi muito diferente.

"A pandemia reservava ao nosso pároco um deserto ainda mais pessoal que se tornaria uma grande noite escura em sua vida. Em maio de 2020, Padre Jorge começou a sentir-se mal apresentando sintomas de febre e dor no corpo. De imediato, procurou atendimento médico e como já era rotina, foi submetido ao exame de COVID-19, o qual atestou positivo para o vírus, aí iniciava o seu deserto pessoal, tendo que ser submetido ao isolamento total onde somente contato com os profissionais da saúde" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

"Assim nosso pároco teve que passar por essa noite escura, além de temer por sua vida, o que mais machucou e oprimiu seu coração foi o fator de ficar privado de receber a santa comunhão, durante os 25 dias que ficou em isolamento total. Do mesmo modo, com é de estrema devoção Mariana, sendo que durante os seus 21 anos de sacerdócio cultivou o hábito e nunca deixou de celebrar missa devocional à Santa Mãe de Deus, todo o dia 13 de cada mês ao meio dia, a COVID-19 também lhe tirou esse precioso tesouro, pois no dia 13 de maio data tão importante, nosso pároco se encontrava em quarentena, isolado para tratar a infecção causada pelo novo coronavírus, essa foi mais uma imensa dor que a pandemia lhe causou" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

"Padre Jorge ressalta que neste momento tão angustiante, uma das imagens que mais o marcou, foi ver os profissionais da saúde que cuidavam dele paramentados com roupas que pareciam de astronautas, não era possível ver nenhum lugar do corpo descoberto. A incerteza da doença que era pouco conhecida e que já havia vitimado centena de milhares de pessoas ao redor do mundo causava um grande pânico" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

"Apesar de tudo, Padre Jorge é um homem de muita fé, e mesmo distante de tudo e de todos, sentido sempre a presença de Maria e do Espírito Santo. Fez do seu deserto uma escola de espiritualidade, aproveitando todo o tempo para um contato mais profundo com a palavra em momentos de meditação, também momentos de profunda intimidade com Deus através da Liturgia das Horas e das celebrações virtuais da santa missa na qual fazia sua comunhão espiritual com Jesus, isso o ajudou a suportar com mais ânimo o período que esteve em total isolamento" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

"Mais coração nas mãos, irmão", são palavras emanadas da boca do Santo protetor dos doentes, São Camilo de Lellis. Esta frase, também, ressoa na boca do Padre Jorge por intermédio de suas atividades. Sendo pároco de uma paróquia consagrada à "Santa das Rosas", foi "contagiado" pelos ensinamentos de Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, enriquecendo ainda mais sua espiritualidade Camiliana vivenciada na comunidade paroquial, principalmente nos momentos áridos:

"Esses ensinamentos foram sendo incorporados ao "fazer" e ao "ser" Igreja do Pároco Padre Jorge, mesmo diante das adversidades, mesmo tendo que passar por desertos, mesmo sendo submetido a momentos de sofrimento e solidão, tendo que enfrentar noites escuras, isso só o fortaleceu fazendo-o pautar sua vida pelo amor-doação, pela confiança plena na Santíssima Trindade e pela entrega de sua vida aos cuidados da Mãe de Deus, Santa Maria a Virgem de Nazaré" (Depoimento do Diácono Permanente Hondinelle Tomaz, Diocese de Macapá/AP).

No seu ministério paroquial, vivendo facetas da vida de Jesus, assim como da dos Santos e Santas, Padre Jorge enriqueceu e inovou atividades religiosas, pastorais, espirituais e sociais, seja dando continuidade às atividades paroquiais já existentes, seja implementando-as, seja criando outras, de acordo com as necessidades pastorais do momento. Vejamos suscintamente algumas delas:

No pilar do pão: liturgia e espiritualidade

Celebrações eucarísticas em diversas circunstâncias da vida das comunidades; incentivou práticas devocionais marianas e outras; promoveu ações missionárias; momentos orantes e retiros com pastorais e movimentos; fez parcerias com grupos e movimentos para promover a liturgia e a espiritualidade; impulsionou a criação de novos ministérios de música e de grupos de coroinhas.

No pilar da Palavra: iniciação à vida cristã, animação bíblica da vida e da pastoral

Fortaleceu principalmente a pastoral da família em seus setores; a pastoral da saúde, na visita e celebração no domicílio do doente; a pastoral da criança, construindo uma rede de proteção em parceria com outros órgãos de defesa e proteção à criança e adolescente; a pastoral do dízimo, implementando ações para sua conscientização e adesão dos paroquianos; estimulou a pastoral catequética, incluindo os pais no processo catequético e a adesão à catequese de estilo catecumenal. Padronizou a pastoral do batismo nas comunidades e formação de seus agentes, respeitando suas realidades, por meio da adoção de materiais didáticos; animação bíblica paroquial por meio do fortalecimento dos círculos bíblicos.

No pilar dos movimentos e animação paroquial

Criação e fortalecimento da Legião de Maria; do Grupo de Oração Cenáculo de Amor, oriundo da Renovação Carismática Católica; Grupo Santa Teresinha Pequena Flor do Carmelo de Macapá, de espiritualidade carmelitana laical; Grupos de Jovens nas comunidades; criação do Serviço de Animação Vocacional (SAV), para promover a animação vocacional paroquial, realizando eventos para o despertar vocacional, acolher e acompanhar os vocacionados.

Pilar da caridade

A criação da Cáritas Paroquial, para desenvolver ações de caridade, valorizar a pessoa humana e defender seus direitos dentro da ótica da doutrina social da Igreja e dos valores evangélicos de Jesus Cristo. No acolhimento de grupos e ações sociais: Alcoólicos Anônimos (AA), cedendo uma sala para a realização das reuniões; "Projeto Anjos da Guarda" da Guarda Civil Municipal de Macapá, projeto que acolhe crianças e adolescentes em situação de risco social; Natal Solidário, em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar do Amapá, distribuindo brinquedos às crianças carentes da paróquia; cursos de qualificação profissional para jovens em situação de desemprego, em parceria com a Secretaria Estadual do Trabalho; promoção de cursos de artesanato para famílias carentes e comercialização de seus produtos; comercialização de produtos da Feira do Produtor e da Feira Itinerante Solidária no espaço do salão paroquial; Ação Social em Saúde, em parceria com o Hospital São Camilo e São Luís; Semana da Solidariedade, com a realização lives musicais, promovida pela Cáritas Paroquial com o apoio da Associação de Artista Católicos de Macapá e demais pastorais, objetivando levantar recursos e recolher donativos para ajudar famílias vulneráveis

afetadas pela pandemia da COVID-19; Ação Solidária, por ocasião da pandemia, com apoio da Cáritas Diocesana de Macapá, distribuindo cestas de alimentos, produtos de higiene, máscaras faciais; cartão vale-alimentação, como forma de socorrer famílias vulneráveis que vivem na paróquia e que foram severamente afetadas pela COVID-19.

Pilar organizacional

Criação do Plano Pastoral Paroquial, de acordo com as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil (CNBB); criação dos CPC - Conselhos Pastorais Comunitários: no intuito de organizar e dinamizar uma gestão compartilhada e participativa nas comunidades, oportunizando um maior engajamento laical nas tomadas de decisões comunitárias; criação da Coordenação Paroquial dos MESCE: com a missão de promover formação inicial e continuada para os Ministros Extraordinários da Sagrada Eucaristia, atender os doentes e idosos com a Sagrada Comunhão, realizar exéquias; Restaurante Paroquial e Noite das Comidas Típicas: objetivando reforçar o caixa paroquial, realizada uma vez ao mês, oferece refeições de qualidade e de baixo custo às famílias da paróquia; reuniões ordinárias entre o pároco, vigário paroquial e diáconos permanentes para planejamento e avaliação da caminha das comunidades e pastorais; reforma e ampliação das Igrejas Nossa Senhora de Lourdes e Nossa Senhora das Graças; aquisição de terreno para construção da Capela da Comunidade Santa Luzia.

GAZETA

CIDADE

Igreja Católica ordena sac

O comunidade católica de Santarém se reuniu na última sexta-feira (10), na igreja de São Sebastião para a ordenação Sacerdotal do santareno Jorge Sérgio Pinto de Sousa.

A cerimônia foi celebrada pelo bispo D. Lino Vombommel e teve inicio com um relato sobre a vida do ordenado: Nascido no dia 29 de outubro de 1956, ele fez o curso Primário no Colégio Frei Ambrósio, dando prosseguimento das séries seguintes no tradicional Colégio Dom Amando. Durante um longo período ele ficou vocacionado na gráfica Tiagão. Em 1983 transferiu-se para Macapá como postulante da ordem de São Camilo. Um ano depois, transfere-se para Curitiba, para cursar Filosofia no Instituto Vicentino. Em 1986 entra para o noviciado em São Paulo. Três anos depois faz os votos perpétuos. Em 1990 conclui o curso de Teologia no Itesp de São Paulo. Em seguida faz o curso Técnico de Enfermagem e cursa uma especialização em Administração Hospitalar, na Faculdade São Camilo. Durante esse período trabalhou como capelão no Hospital das Clínicas e Santa Casa. Foi o fundador da Casa de Apoio para portadores do HIV e doentes de Aids também em São Paulo. Em 1993 transfere-se para Fortaleza para dar continuidade ao trabalho com portadores do HIV, no Centro de Convivência Madre Regina. Em 1997 torna-se diácono. E no dia 10 passado assumiu a função sacerdotal para exercer o seu ministério presbiterial junto aos portadores de Aids, na capital cearense.

Membros da Igreja Católica reunidos durante a ordenação do padre

Padre Jorge Sérgio Pinto de Sousa

ORDENAÇÃO - O ritual teve prosseguimento com o canto inicial. Rito penitencial. Hino de louvor. Oração. Coleta. Proclamação do Evangelho. Após este, deu-se início a ordenação presbiterial do diácono. Primeiramente ouviu-se o testemunho de três pessoas que conhecem a vida e o compromisso do ordenado. Em seguida o bispo D. Lino, com a ajuda de Deus e Jesus Cristo, escolheu o irmão para a Ordem do Presbiterato.

Depois da exortação o eleito permaneceu de pé e foi interrogado por D. Lino. Dando continuidade a ordenação, todos do presbitério se ajoelharam. O ordenado se prostrou ao chão, num gesto de entrega total e de compromisso à missão que estava recebendo e demonstrando publicamente e solenemente a sua fragilidade, pequenez, humildade, simplicidade, colocando toda sua vida nas mãos do Senhor.

O momento principal da cerimônia, o rito da Imposição das Mãos, ocorreu em seguida: D. Lino impôs suas mãos sobre a cabeça do ordenado, sendo imitado por todos os sacerdotes presentes.

Após a imposição, teve a entrega do cálice e a patena. Em seguida liturgia eucarística, comunhão e o encerramento da cerimônia.

"Agradeço a todos que estiveram compartilhando comigo desta solenidade e de modo muito especial a saudosa memória de minha mãe Nilce Pinto de Sousa, que plantou em mim o desejo de ser padre", estas foram as palavras de agradecimento proferidas pelo novo padre Jorge Sérgio Pinto de Sousa.

MADEIREIRA RANCHO DA CABOCLA LTDA
MRC
Indústria, Comércio, Exportação e Beneficiamento de Madeiras em Geral
Fone: (091) 522-3324 523-1622
Endereço: Avenida Mararú, nº 3.150 Bairro da Nova República
CEP: 68.025-000 Santarém - Pará Fax: (091) 523-2832

TESTEMUNHOS DIVERSOS

I. “O mais importante não é o que fazemos, mas o que permitimos Deus realizar”

“É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã”, esse verso é de uma canção de Renato Russo. Outro artista brasileiro, Gonzaguinha, canta: “Viver e não ter a vergonha de ser feliz”. Esses estribilhos nos fazem olhar a vida com mais otimismo e alegria de vivê-la como dom, porque tem sentido e valor. Neste breve colóquio externamos os nossos sinceros cumprimentos pelos 25 anos de ordenação presbiteral de Pe. Jorge Sérgio Pinto de Souza, religioso camiliano.

Nesta caminhada é interessante aprender com a experiência daqueles que estiveram bem perto de Jesus, por exemplo, Simão Pedro. Disse ele a Jesus: “Sim, Senhor, Tu sabes que te amo” (Jo 21,15-17), aqui o verbo “amar” é expresso em três modalidades: amar, ter amizade e gostar. Esta tríplice alternância pode ser referência às três vezes que Simão Pedro negou Jesus e, também, pelas três vezes que fez a sua confissão de fé, que confirma a missão de cuidar do rebanho do Senhor. Desse modo, entendemos que somente por um grande amor, um amor maior, podemos compreender a dimensão do chamado ao seguimento de Jesus. Ele chama, anima e envia. A promessa que temos de sua parte é que estará conosco até o fim dos tempos (cf. Mt 28,20).

O Papa Francisco, em 2015, nos convidou a celebrar o Ano da Vida Consagrada, que nos ofereceu três objetivos bem pertinentes: "olhar para o passado com gratidão, viver o presente com paixão e abraçar o futuro com esperança". Isso nos ajuda a olhar a nossa consagração como confirmação de que Jesus chama aqueles que ele quer e a cada um dá muitos dons, capacidades e habilidades para poder encher a sua vida de alegria e, consequentemente, suscitar em outras vidas o sentido profundo de se entregar por amor ao serviço do Reino, ainda mais, permanecer sempre a caminho, sem desanimar, vivendo a fidelidade e a graça do chamado.

"Aquele que vos chamou é fiel" (1Ts 5,24; 1Cor 1,9; 2Ts 3,3), um amigo para todos os momentos com quem poderá contar sempre. Caríssimo, Pe. Jorge, sinta-se feliz, porque o Senhor que te chamou, Ele mesmo, é quem dá a força, a coragem e a graça da constância, da perseverança e da fidelidade à vocação abraçada. Feliz és tu que aceitaste esse chamado à vida religiosa. A vida religiosa consagrada é feita de encontro, um encontro que marca profundamente aquele que se deixa cativar, quiçá, inspirar-se na forte experiência confessional do profeta Jeremias "Tu me seduziste, Senhor, e eu me deixei seduzir!" (Jr 20,7a).

A vida é a arte dos encontros e não dos desencontros ou des-caminhos. Ao nos encontrar com uma pessoa, sempre deixamos um pouco de nós e carregamos um pouco dela também. Entre o ponto de partida e a chegada existe um longo caminho a ser percorrido. Assim, nesta ocasião em que prestamos essa homenagem pelo jubileu de prata – 25 anos de ordenação presbiteral de Pe. Jorge –, expressamos a nossa gratidão a Deus que um dia permitiu que nossos caminhos se encontrassem. Nessa caminhada, como irmãos na vida religiosa temos muito em comum: batizados na mesma fé, ministros ordenados e coirmãos de vida religiosa. Como não agradecer a Deus por tudo que fez por nós e tudo aquilo que permitimos que Ele faça

em nós! Somos gratos a Deus pela vivência de um carisma e uma espiritualidade tão rica, atual e profunda.

A Ordem dos Ministros dos Enfermos, Camilianos "é uma porção viva da Igreja, é uma nova escola de caridade". Ser camiliano, caro Pe. Jorge, é uma graça muito grande, inclusive, sua experiência de vida é prova viva do bem que essa Ordem traz para todo o povo de Deus. São Camilo de Lellis (1550-1614), deixou aos seus "filhos" um grande legado, que não reserva aplausos e nem passarelas, porém, a "pérola da caridade": o amor aos enfermos. Dizia São Camilo "Os doentes nos revelam o rosto de Deus". A cruz vermelha que trazemos em nosso peito é sinal visível que o amor que ardia no coração de nosso fundador continua chamejante no peito daqueles que escolheram viver sob esse carisma, se entregando por inteiro, cuidando dos enfermos e empobrecidos, dos pequenos do Reino (cf. Mt 25,40).

Com certeza, nesses 25 anos de ordenado, o Pe. Jorge tem muitas histórias e coisas belas para com-partilhar. E uma dessas, de modo particular e especial, que nos chama a atenção é a sua devoção à Nossa Senhora. São Camilo também cultivava em sua vida de oração uma especial devoção à Virgem Maria. Ele teve grande devoção à Mãe de Jesus. Queria ver a Mãe de Deus muito conhecida, invocada e amada. Desde a sua conversão, rezava diariamente o Ofício de Nossa Senhora e nas comunidades recomendava a recitação do Terço e do Ângelus. Nossa Senhora é a Rainha dos Ministros dos Enfermos. Dizia ele: "Ai de nós pecadores se não tivéssemos esta grande advogada no céu".

O nosso Pe. Jorge, ao final de todas as Missas celebradas convida a comunidade a cantar a consagração à Nossa Senhora, suplicando sua proteção maternal. Esse gesto nos recorda que temos uma mãe no céu, que nos socorre e ampara. Bem sabemos que aos olhos de Deus nunca existiu uma mulher tão bela, santa, fiel e honesta, como Maria de Nazaré. Ela soube

deixar tudo por um amor maior e fez a diferença na história da humanidade. Por isso, queremos concluir com uma história que nos ajuda a refletir:

"Um homem fazia um passeio pela praia ao alvorecer. Ao longe, avistou um jovem rapaz, que parecia dançar ao longo das ondas. Ao se aproximar, percebeu que o jovem pegava estrelas-do-mar da areia e as atirava suavemente de volta à água.

- E então, o homem perguntou: O que você está fazendo?

– O sol está subindo e a maré está baixando. Se eu não as devolver ao mar, vão morrer.

– Mas meu caro jovem, há quilômetros e quilômetros de praias cobertas de estrelas-do-mar... você não vai conseguir fazer qualquer diferença...

O jovem se curvou, pegou mais uma estrela-do-mar e a atirou carinhosamente de volta ao oceano, além da arrebentação das ondas. E retrucou: para essa, vou fazer a diferença!

Pe. Gilmar Antônio Aguiar, M.I.

II. Partilha de algumas experiências em relação à pessoa do Padre Jorge

As nossas irmãs da Comunidade de Macapá falavam com muita alegria das missas que o Padre Jorge celebrava no Pronto Socorro do Hospital São Camilo. Que Amor! Que dedicação! Que fé no Sacramento de Amor e Cura junto aos enfermos, em seu sofrimento, no momento em que eram surpreendidos pela enfermidade, pela dor!

O seu carinho e zelo pela Comunidade das Irmãs Camilianas, disponibilizava o local próximo à Casa dos Padres Camilianos para os Encontros da Comunidade, pedia para organizar o local com muito carinho, pensando em tudo, até nas necessidades de alimentação de todas e de forma especial das que chegavam das Ribeirinhas.

O seu acolhimento aos membros de outras Comunidades de São Paulo, de Venceslau, de Araras (enquanto estiveram presentes), de Taubaté e da Europa, tinha os mesmos cuidados de um irmão e pai ao mesmo tempo, em todos os momentos. Pedia para preparar as refeições com os pratos mais especiais da região para a alegria de todos.

Quando não estava com mais possibilidade de ter os Encontros ao lado da casa dos Padres Camilianos, por causa das obras no Hospital, abriu espaço para dormir e ter o Encontro Regional na Comunidade Santa Terezinha, sempre pensando em tudo! Alimentação, descanso, liturgia bem preparada e homilias bem trabalhadas. No fim dos Encontros levava os membros da Comunidade visitante junto com os membros da Comunidade Local que estavam acompanhando para visitarem algum lugar especial na Cidade do Macapá para um lanche, uma confraternização, sempre com muita alegria. Um verdadeiro São Camilo, como irmão, pai e Pastor, como um coração materno.

O cuidado com o crescimento da Comunidade no Carisma, na Espiritualidade, o levava a estar presente nos Encontros Regionais em Macapá e inclusive em São Paulo, pudemos estar juntos, ele e o Padre José Raul Matte. Irmãos e Irmãs na convivência e na formação.

Em relação a Maria do Socorro, sempre pensou e se preocupou com ela nos tempos de enfermidade, estava sempre atento, conversando com as pessoas para que ela tivesse o cuidado necessário e merecido e não ficasse sozinha em seu momento de dor.

O seu carinho e cuidado com o Padre José Raul Matte, como um filho muito carinhoso que cuida com zelo e atenção do seu pai e irmão na Comunidade.

Na verdade, ele não media esforços para servir e atender com amor a todos. Ele demonstrava muito amor em seu viver e em tudo que fazia. Muito cuidadoso com os momentos de oração pessoal. Um camiliano verdadeiro e árvore para acolher em sua sombra o germinar de muitas vocações.

Muito sincero em suas colocações, sabendo reconhecer suas falhas, inclusive.

Gostava de partilhar suas experiências no caminho da vida camiliana e o fazia com muita alegria, deixando um gosto de estar realizado na vocação que abraçou.

Tínhamos conhecimento de algumas limitações por enfermidade ou do próprio organismo, mas ele as experimentava na própria vida como o próprio São Camilo, como sendo carícias divinas, sempre alegre. Um sinal de assumir tudo com Cristo, no testemunho do amor de Deus pelos enfermos e pela obra Camiliana.

E a sua experiência, quando foi acometido pelo COVID-19, que testemunho do Amor à Virgem Maria e a Jesus Eucarístico! Que tempo de privações, deserto, sofrimento, solidão e oração que ele vivenciou! O quanto o nosso

Senhor o fortaleceu e o amadureceu em sua fé, amor e acolhimento, compreendendo em sua própria vida e em seu coração as dores do que passaram por este mal e a gratidão que tomou conta de todo o seu ser pela graça que a Virgem Maria lhe concedeu de sobreviver e poder dar testemunho.

No período da pandemia do COVID-19, depois que ele estava um pouco recuperado desta enfermidade, participou de vários Encontros da Comunidade online, testemunhando sua fé, sua experiência, rezando junto, confortando os que estavam sofrendo com a perda de muitos familiares, parentes e amigos.

Deus seja louvado na vida do Padre Jorge e de seu Sim a Deus no chamado a esta vocação como camiliano tem sido fecunda.

Obrigada Padre Jorge! Você é um irmão muito especial! Muito querido! Um verdadeiro camiliano de alma e coração! Uma árvore frondosa com muita sombra para acolher os que chegam, cuidar dos feridos, deixar crescer com um pouco de frescor, sombra e sol, as vocações que se aproximam e que buscam um lugar e um apoio para desenvolver. Parabéns, com louvor, muita alegria e gratidão pelo dom de tua vida. Um forte abraço com muito carinho de suas irmãs camilianas e amigos dos doentes e sofredores.

Material preparado com a colaboração dos membros da Comunidade das Irmãs Camilianas e Amigos dos Doentes e Sofredores São Camilo da Comunidade em Taubaté

Eliana Pinto
Maria Isabel de Paula
Maria Olga Marcondes Nunes
Rosilane Garcia Corrêa.

III. Sacerdócio... Camiliano.

Uma casa. Aliás duas casas. Uma feminina e outra masculina com destinação a portadores de Aids na cidade de Fortaleza-Ceará.

Missão da Associação Congregação de Santa Catarina VM em parceria com a Congregação Camiliana no Brasil.

Missão que por alguns anos foi gerida e administrada por Pe. Jorge Sergio Pinto de Sousa e equipe, cuja bodas de prata de vida sacerdotal se realiza neste momento.

Um tempo,

Momentos.

Uma vida a serviço dos mais vulneráveis... No exemplo de São Camilo de Lellis, fundador da Ordem "Ministros dos Enfermos."

No respeito à diversidade, no cuidado.

Na atenção constante às necessidades físicas, espirituais, mentais e ocupacionais de cada usuário/a da casa.

Grandes tentativas: Mudar aquela realidade. Trazer vida e vida em abundância àqueles que gritavam por cuidados e assistência!

Pe. Jorge assim chamado.

Um irmão entre irmãos.

Um mentor de algo novo. Um entre tantos... sempre com atenção.

Depois de um tempo...construído algo próprio da Congregação Santa Catarina. Espaço de acolhida, salões, capela, cozinha, grande refeitório...

Dar dignidade. Trazer o que de melhor se podia!

E assim a história dessa casa se funde e confunde com Pe. Jorge Sérgio Pinto de Sousa. Um missionário dos pobres e despidos de dignidade.

Obrigada, Pe. Jorge! Deus o recompense por tantos e tanto.

Do calor ardente de Fortaleza brota a Deus o louvor, a glória, o agradecimento por tal vida no mistério de ser cada vez mais irmão...

Cada vez mais camiliano. Na doação total da vida.

Parabéns! 25 anos de vida sacerdotal!

25 anos de entrega total a Deus Pai, Filho e Espírito, o Santo. Amém.

Ir. Lia Gregorine CSC.

PALAVRAS FINAIS: MISSÃO BEM REALIZADA

Ao longo de minha caminhada em campo de missão na cidade de em Macapá, exercendo diversos ministérios, destaco aqui os cinco anos que passei como vigário e os sete anos como pároco da Paróquia Santa Teresinha. A sensação é de plena realização, como pessoa, como camiliano e como Sacerdote.

A experiência de ser pároco, proporcionou-me uma nova visão sobre o carisma da minha Ordem, pois permitiu-me olhar para além dos muros dos hospitais, nos quais a essência do carisma se manifesta, e perceber a grande amplitude e o alcance deste carisma no chão da realidade paroquial, onde não só se percebe a doença física, mas quanta dor e enfermidade espiritual, quantos Cristos pedindo socorro e amparo, e, como um jardim florido, a Paróquia e as pessoas foram as maiores riquezas que pude encontrar.

Cuidar daqueles que não têm condições e, por algum motivo, não podem ir aos hospitais; descobrir que a Igreja, como nos fala e anima o Papa Francisco, precisa se tornar hospital aberto e acolhedor de todos aqueles que necessitam da misericórdia de Deus. Foi essa a visão que tive da paróquia, e um anseio tomou conta do meu coração fazendo brotar um sentimento tão profundo de cuidar e acolher a todos que a mim chegavam.

Isto é o legado que procuro construir, vi na Paróquia Santa Teresinha um terreno fértil para semear, cultivar e fazer crescer o carisma e a espiritualidade camiliana. Busco a todo instante suscitar nos fiéis leigos da paróquia ao encontro com Jesus na pessoa do doente e do idoso.

No entanto, tenho consciência que nada do que foi realizado e construído seria possível somente pela minha ação individual, mas, pelo contrário, tenho consciência que tudo foi construído por muitas mãos e a principal delas tem sido a mão de Deus e de Nossa Senhora que conduziram este filho e todas as pessoas que se dispõem a ajudar.

Brota em minha alma um sentimento de gratidão, primeiramente a Deus e a Nossa Senhora que permite-me servi-los nestas terras tucujus, extremo norte do Brasil. Grato, também, à Província Camiliana Brasileira pelo apoio e a confiança em mim. Do mesmo modo, agradeço a Comunidade Camiliana de Macapá por todo apoio e orações pelo meu ministério. Não poderia deixar de externar meu agradecimento a todas as Comunidades, Pastorais, Grupos, Movimentos e Serviços da paróquia que me acolheram com tanto amor e vem apoiando-me durante todos esses anos. Recebam deste sacerdote camiliano e eterno amigo, um abraço fraterno e minhas orações, para que as bênçãos de Deus sejam derramadas na vida de todos.

De modo especial, quero agradecer também ao diácono Hondinelle Tomaz e sua esposa Fernanda Tomaz, que desde o meu primeiro dia na paróquia, colocaram-se à minha disposição, tornando-se o meu braço direito, auxiliando-me em todos os sentidos em minha missão. Que o bom Deus os cumule com muitas bênçãos e que Nossa Senhora os coloque debaixo do seu manto sagrado.

Assim, desejoso de continuar a servir à Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo e à Ordem dos Ministros dos Enfermos, por meio do meu sacerdócio, continuo firme e perseverante na caminhada. Não sei o que Deus me reserva, mas tenho plena confiança em sua ação e na Virgem Maria como minha Mãe e advogada. Assim, escolho abandonar-me nos braços de Jesus e deixar que o Espírito Santo vá conduzindo meus passos. Quanto à experiência como pároco, tenho a convicção que de que estou ofertando o meu melhor e assim o farei enquanto nesta função estiver.

Padre Jorge Sérgio Pinto de Sousa, M.I.

ANEXOS

I. ATIVIDADES REALIZADAS (Padre Jorge Sérgio Pinto, M.I.)

Ano	Atividade/ Descrição	Local	Período
2015	Capelão Hospital Estadual César Cals	Fortaleza – Lagoa Redonda	2015 - 2015
2015	Pároco Paróquia Santa Terezinha	Macapá	2015
2013	Conselheiro Provincial Responsável pela formação inicial e permanente e dimensão missionária da Província	Fortaleza – Lagoa Redonda	2013-2014
2013	Superior Formador do Propedêutico	Fortaleza – Lagoa Redonda	2013-2014
2004	Capelão Hospital São Camilo e São Luís e Hospitais Públicos da cidade de Macapá	Macapá	2004-2013
2004	Superior	Macapá	2004-2013
2004	Coordenado da Pastoral da Saúde Confessor e orientador espiritual da Irmãs Camilianas amiga dos pobres e sofredores – Macapá	Macapá	2004-2013
2004	Capelão Comunidade Shalom	Macapá	2004-2013

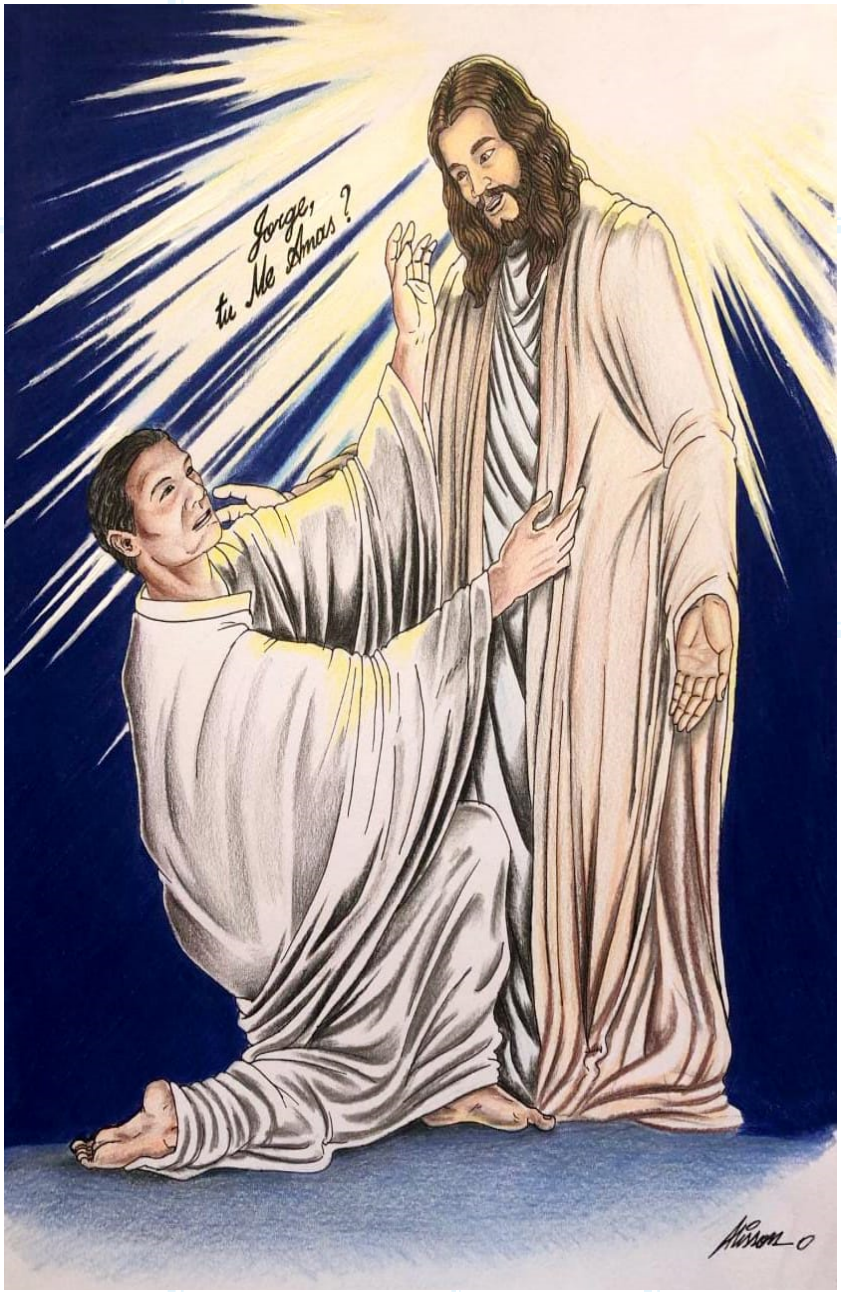
CONTINUA...

...CONTINUAÇÃO

Ano	Atividade/ Descrição	Local	Período
1999	Conselheiro do Jornal O Povo	Fortaleza – Pirambú	1999-2000
1998	Superior	Fortaleza – Pirambú	1998-2004
1994	Coordenador e Fundador da Associação de Voluntário do Hospital São José	Fortaleza	1993-1994
1994	Fundador do Projeto Madre Regina Parceria com a Congregação das Irmãs de Santa Catarina. Doentes de AIDS	Fortaleza	1994-2004
1994	Coordenado da Pastoral da SaúdeArquidiocese de Fortaleza	Fortaleza – Pirambú	1994-2004
1987	Coordenador da Pastoral da AIDS Projeto da Arquidiocese e Governo do Estado de São Paulo - Projeto Esperança Assistência a domicílio e prevenção	São Paulo / SP	1987-1991

II. VIDA RELIGIOSA (Padre Jorge Sérgio Pinto, M.I.)

Data	Local	Diocese	Observações
04/11/2015	Macapá	Macapá	Transferido da Comunidade São Camilo da Lagoa Redonda para a Comunidade São Camilo do Macapá
10/07/1998	Santarém	Santarém – PA	Ordenação Presbiteral
12/12/1997	Fortaleza	Fortaleza – CE	Ordenação Diaconal
26/04/1997	Fortaleza	Fortaleza – CE	Instituição nos Ministérios de Leitor e Acólito
01/01/1990	Granja Viana	Osasco – SP	Profissão Perpétua
01/01/1987	Granja Viana	Osasco – SP	Primeira profissão religiosa
02/01/1986	Granja Viana	Osasco – SP	Ingresso no Noviciado
15/02/1984	Pinhais – PR	Curitiba – PR	Ingresso no Seminário São Camilo
22/10/1977	Santarém	Santarém – PA	Sacramento da Crisma
30/09/1956	Santarém	Santarém – PA	Sacramento do Batismo



Este livro conta a história dos 25 anos sacerdotais do padre Jorge Sérgio Pinto De Sousa, MI, figura muito querida pela comunidade religiosa em que atua. A celebração é marcada por muitas emoções e tributos. Os organizadores homenageiam o padre Jorge por sua trajetória e missão sacerdotal. A obra é um testemunho inspirador de fé, amor e gratidão, que certamente emocionará os leitores.

ISBN: 978-65-980385-0-2